UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

THAYSE AGUIAR BERTIZZOLO

A AÇÃO CRÍTICO/SOCIAL PRESENTE NA ARTE CONTEMPORÂNEA: ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA E. E. B. DE ARARANGUÁ EM DIÁLOGO COM OBRAS DA ARTISTA ADRIANA VAREJÃO

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

THAYSE AGUIAR BERTIZZOLO

A AÇÃO CRÍTICO/SOCIAL PRESENTE NA ARTE CONTEMPORÂNEA: ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA E. E. B. DE ARARANGUÁ EM DIÁLOGO COM OBRAS DA ARTISTA ADRIANA VAREJÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.ª Ma. Odete Angelina Calderan

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

THAYSE AGUIAR BERTIZZOLO

A AÇÃO CRÍTICO/SOCIAL PRESENTE NA ARTE CONTEMPORÂNEA: ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA E. E. B. DE ARARANGUÁ EM DIÁLOGO COM OBRAS DA ARTISTA ADRIANA VAREJÃO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 29 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Odete Angelina Calderan – Mestre em Artes Visuais – (UFSM)
Orientadora

Prof. Marcelo Feldhaus – Especialista em Ensino da Arte – (UNESC)

Prof.ª Katiúscia Micaela Oliveira – Especialista em História da Arte – (FUCAP)

Aos meus pais José Luiz e Deodete, por terem me concebido a vida e por terem me educado em um lar de amor e respeito guiando-me sempre para o caminho do bem. Ao meu irmão Matheus pelas conversas, ao meu namorado Julio pela imensa compreensão, incentivo e carinho de sempre. As minhas amigas Morgana e Nayara, pelo companheirismo nesta caminhada e pelas trocas de experiências. A minha orientadora Odete, que me guiou com responsabilidade e ética neste trabalho. Aos alunos e professores, que se esforçam diariamente em busca de melhorias na educação e consequentemente em toda a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois minha vida está nas mãos dele, e sem a força e a paz encontrada nele eu não chegaria a essa conquista.

Aos meus pais pelo incentivo, acolhimento, compreensão pelo amor de sempre e por acreditarem no meu potencial.

Ao meu namorado pela cumplicidade, amor, carinho, compreensão, incentivo e por estar sempre ao meu lado acreditando em mim.

As minhas amigas e companheiras desta caminhada universitária, Morgana Rocho e Nayara de Almeida, pelas muitas trocas e conversas nos momentos de alegrias e de angústias.

A todos os professores deste percurso acadêmico que me fizeram conhecer a verdadeira Arte, e o ensino da mesma, em especial Prof.ª Aurélia Honorato, Prof.ª Édina Baumer, Prof.ª Helene Sacco e Prof. Marcelo Feldhaus.

A minha orientadora Odete Angelina Calderan, por me aceitar, acolher e guiar nesta pesquisa com carinho, seriedade e ética profissional.

A Escola de Educação Básica de Araranguá, principalmente a professora da disciplina de Artes Vanilema Feltrin Reschke e a aluna Indyara por me auxiliarem na coleta de dados, e aos alunos participantes pela colaboração.

Quero agradecer muito a todos e dizer que sem cada um de vocês no meu caminho com certeza eu não chegaria até aqui.

Muito Obrigada!

“No emaranhado disperso da vida cotidiana, afinal, procuramos o eu através do outro, rastreamos nossas histórias e abrimos nossos diários íntimos na tentativa de nos oferecer verdadeiramente para o mundo. É essa troca genuína de memórias e de sentidos que buscam os artistas contemporâneos.”

Kátia Canton

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo realizar reflexões em torno das questões referentes à percepção e compreensão dos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá/SC diante a ação crítico/social presente na Arte Contemporânea, tendo como foco as obras da artista Adriana Varejão. O problema da pesquisa se concentra nas discussões e percepções trazidas pelos alunos diante o trabalho da artista, sendo assim elaborado: “Os alunos do Ensino Médio da E. E. B. de Araranguá compreendem e reconhecem a ação crítico/social presente nas obras da artista contemporânea Adriana Varejão?” A partir da proposta realizada a pesquisa se estabelece em uma abordagem qualitativa, de campo com os dados coletados em espaço de narrativa. Os sujeitos participantes desse espaço elaborado em caráter de oficina obtiveram contato com as imagens das obras de Arte Contemporânea realizadas por Adriana Varejão, e vídeo sobre o processo poético da artista. Vivenciaram experimentações individuais e trocas dialógicas coletivas, nas quais busquei compreender a percepção dos mesmos diante da crítica/social presente na Arte Contemporânea e em específico no trabalho de Varejão. No entanto, observei que os alunos reconhecem de forma significativa o caráter crítico/social da arte na contemporaneidade, porém, ao entrarem em contato com as obras da artista não conseguem perceber a crítica no trabalho da mesma, não passando do estranhamento inicial. Ressalto que, esse foi o primeiro contato dessa turma com a produção artística de Adriana Varejão, onde optei por não haver mediação contextualizada. A pesquisa também se caracteriza como bibliográfica considerando a dimensão do problema proposto. Busco referenciais teóricos para as reflexões sobre percepção e fruição em arte, em autores como Pareyson (2001), Canton (2009), perspectivas históricas e contemporâneas no ensino da arte e em ações deste, no Ensino Médio, Ferraz e Fusari (2009), Brasil (2006). Bem como, as relações e rupturas entre a Arte Moderna e Contemporânea enfocando a poética da artista Adriana Varejão, Cauquelin (2005), Cherem e Gemin (2008), destacando o hibridismo em arte na linguagem da pintura contemporânea e da instalação. Cito aqui, apenas alguns autores, dentre outros que fundamentam as discussões estabelecidas. Contudo, enfatizo a Arte Contemporânea como fundamental para a compreensão do mundo atualmente, onde percebo que a educação em arte deva sempre ocorrer em uma mediação contextualizada, de maneira que o aluno sinta a essência e o significado do que aprende.

Palavras-chave: Ensino da Arte. Arte Contemporânea. Sociedade. Crítico/Social.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Obra de Adriana Varejão. Paisagens (1995).....34
Figura 02 - Obra de Adriana Varejão. Varejão acadêmico – heróis (1997).....35
Figura 03 - Obra de Adriana Varejão. Azulejaria em carne viva (1999.....36
Figura 04 - Imagem da vista frontal da E. E. B. de Araranguá.....44
Figura 05 - Obra de Adriana Varejão. Folds 2 (2003).....49
Figura 06 -. Obra de Adriana Varejão. Azulejaria verde em carne viva (2000).....50
Figura 07 - Alunos do 3º ano em diálogo sobre as obras de Adriana Varejão.....51
Figura 08 - Obra de Adriana Varejão. Ruína de charque Caruaru (2000).....52
Figura 09 - Alunos do 3º ano em diálogo sobre as obras de Adriana Varejão.....53
Figura 10 - Alunos do 3º ano produzindo trabalhos artísticos.....54
Figura 11 - Alunos do 3º ano falando sobre seus trabalhos enquanto os produziam57
Figura 12 - Imagens de alguns dos trabalhos realizados pelos alunos do 3º ano.....59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DVD – Disco Versátil Digital

EEB – Escola de Educação Básica

EVA – Etil Vinil Acetato

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação

OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PCN-ARTE – Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte

SC – Santa Catarina

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 PENSAR E QUESTIONAR: DEFININDO CAMINHOS.....11
2 ARTE E SEUS CONTEXTOS EDUCATIVOS.....15
2.1 Fruir arte: relações com o cotidiano 15
2.2 Ensino da Arte: questões históricas e atuais 17
2.3 Arte/Ensino da Arte: ações no Ensino Médio.....23
3 A ARTE CONTEMPORÂNEA E SUA AÇÃO CRÍTICO/SOCIAL 26
3.1 Partindo do Moderno chegando ao Contemporâneo.....26
3.2 O Hibridismo e a Crítica/Social na poética da artista Adriana Varejão.....32
3.3 Arte Contemporânea e educação.....37
4 CONTEXTO METODOLÓGICO: PERCORRENDO CAMINHOS.....40
5 ANÁLISE DAS NARRATIVAS..... 44
5.1 Caminhos trilhados.....44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 61
REFERÊNCIAS.....63
APÊNDICE.....68
ANEXO 75

1 PENSAR E QUESTIONAR: DEFININDO CAMINHOS

> É ela que ilumina a realidade do mundo, de modo que o mundo não é o ponto de partida de uma representação pela arte, que o imitaria ou o copiaria [...], mas sim o ponto de chegada, o que se tornou possível, o que aparece por intermédio da arte. Esse ser, o mundo, não é, pois, distinto daquilo que o artista fez aparecer.
>
> Cauquelin (2005b, p. 49)

Sempre me interessei pelas boas sensações que a arte[1] me proporciona, porém ao iniciar o curso de Artes Visuais - Licenciatura, não imaginava a real dimensão e importância contida no universo artístico e em suas relações com diversas linguagens e meios. No princípio da graduação parti com uma visão empírica[2], apenas pelo gosto em realizar trabalhos manuais e ter um pouco de habilidade para isso. Entretanto, confesso que logo me deparei com algumas questões importantes e instigantes: Mas para que serve a arte? Qual seu papel na sociedade? Será que é apenas decoração? Ou algo para ser belo? Outras inquietudes também me fizeram refletir: Se existem cursos universitários e conhecimentos científicos, é porque existe sentido e função[3].

No decorrer do percurso acadêmico fui percebendo que arte é conhecimento, expressão, comunicação, mas ainda não conseguia entender a sua real importância para a sociedade. Então fui conhecendo durante a trajetória acadêmica as tantas funções, razões e sentidos existentes, mas dentre tantos assuntos, passei a me interessar, a compreender e estudar a Arte Contemporânea. Lembro-me bem da frase a qual ouvi de uma professora na 4ª fase do curso: (A Arte Contemporânea quer abrir os olhos do público)[4]. Nesse momento, e a partir de leituras e reflexões, fui envolvida pelas questões produzidas pela Arte Contemporânea e por seu papel relevante na sociedade, indo ao encontro de elementos e assuntos do cotidiano, os quais, algumas vezes não são dados a devida importância. A arte evidencia diversos temas e contextos de nossa sociedade

---

[1] Refiro-me a Arte com letra inicial maiúscula para citá-la enquanto disciplina e arte com inicial minúscula quanto falo da mesma como forma de conhecimento e linguagem.
[2] De acordo com Michaelis (2010) empírico significa “que se baseia somente na experiência, e não no estudo”.
[3] Tal função encontra-se explicitada na (p. 60) dessa pesquisa.
[4] Fala proferida pela professora Helene Sacco, em aula da disciplina de Estética no Curso de Artes Visuais – licenciatura/UNESC, (2009).

entre eles: os sociais, críticos e políticos[5]. Ao abordá-los, por meio de seus processos e obras, os artistas questionam-os, proporcionando aos espectadores, diversos conceitos e interpretações, fazendo com que o público reflita e amplie a percepção do contexto vivenciado. Para Lamas (2007, p. 7) "[...] o artista contemporâneo instaura na sua poética uma provocação, instiga o pensamento e a sensibilidade e exige por parte do receptor/fruidor uma interpretação ativa".

Desse modo, minha pesquisa vem se estabelecendo a partir de experiências durante o curso e vivências em sala de aula, proporcionadas pelos estágios desenvolvidos no decorrer da graduação. Durante o estágio realizado no Ensino Médio, com os alunos do terceiro ano, passei a me questionar se esses educandos mesmo depois de já terem concluído o ensino fundamental, e estarem chegando ao final do Ensino Médio, reconhecem e compreendem o verdadeiro papel social da Arte Contemporânea. Sendo que, neste ano de 2011, foi pela primeira vez estabelecida à disciplina de Arte aos terceiros anos, nisso talvez esses jovens percebam, ou não, a presença da arte no seu cotidiano, e o quanto eles podem se apropriar dela para expor seus pensamentos, sentimentos, reflexões e ideias, passando a se perceber mais enquanto sujeito, e a sociedade onde vivem.

Partindo desse pressuposto investigo como se estabelece algumas questões relevantes sobre o papel crítico/social da Arte Contemporânea junto aos alunos concluintes do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá/SC. Defino para a delimitação desse trabalho a artista contemporânea Adriana Varejão, por se tratar de uma artista que aborda em seu processo poético[6], constantes temas críticos/sociais, os quais possuem caráter central nessa pesquisa. Sinto-me instigada em pesquisar sobre a criticidade da Arte Contemporânea, pois apesar de existirem muitas investigações em/sobre Arte Contemporânea percebo certo distanciamento na área critico/social da mesma.

---

[5] Política de acordo com Houaiss, Villar e Franco (2009) refere-se a "ciência de governar. [...] Ciência da organização, direção e administração de nações ou Estados. Habilidade no relacionar-se com os outros, tendo em vista a obtenção de resultados desejados dos negócios do Estado. [...]".

[6] De acordo com Salles (2009, p. 39-40) "o artista não inicia nenhuma obra com uma compreensão infalível de seus processos. Se o projeto fosse absolutamente explícito e claro ou se houvesse uma pré-determinação, não haveria espaço para desenvolvimento, crescimento e vida; a criação seria assim, um processo puramente mecânico. Há sim uma sensação de aventura [...]. A ação da mão do artista vai revelando esse projeto em construção. As tendências poéticas vão se definindo ao longo do percurso: são leis em estado de construção e transformação".

Sendo assim, proponho à seguinte problemática de pesquisa: Os alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá compreendem e reconhecem a ação crítico/social presente nas obras da artista contemporânea Adriana Varejão? Outras indagações surgem diante a problemática, norteando-a: Qual a contribuição da Arte Contemporânea para uma melhor interpretação da realidade social junto aos alunos do Ensino Médio? As aulas de arte ocorrem de forma relevante para que o aluno perceba o real papel da Arte Contemporânea perante os questionamentos sociais, políticos e culturais? A disciplina de Arte está sendo colocada para os jovens como possuidora de conhecimentos específicos? Quais as impressões causadas nos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá, durante o contato com as obras da artista Adriana Varejão?

A presente pesquisa possui como objetivo geral investigar e analisar os argumentos dos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá em busca a compreender suas reflexões perante a ação crítico/social presente na Arte Contemporânea. Auxiliando o alcance do objetivo geral proponho os específicos: Discutir teoricamente a importância da Arte Contemporânea enquanto meio para aguçar a percepção crítica diante de temas sociais; Perceber as dificuldades e as facilidades encontradas pelos alunos ao argumentar sobre Arte Contemporânea; Proporcionar uma reflexão sobre a ação crítico/social presente nas obras contemporâneas da artista Adriana Varejão junto aos alunos; Reconhecer se os educandos consideram a disciplina de arte contribuinte para a sua formação e para as possíveis mudanças sociais; Produzir um projeto de docência a partir do tema e da análise dos dados coletados.

A proposta consiste em estabelecer experiências junto aos alunos por meio de espaço de narrativa[7], com apresentação de imagens e vídeo do processo e das obras da artista contemporânea Adriana Varejão. A partir da execução dessa oficina na escola tenho subsídios para analisar a compreensão desses alunos sobre a ação crítico/social da Arte Contemporânea, e perceber se estão concluindo a educação básica com um conhecimento sobre a abrangência da arte na atualidade. A realização dessa pesquisa pretende ser relevante para a compreensão da

[7] Segundo Honorato (2008 p. 116) “Esses a que chamo espaços de narrativa são constituídos por narrativas orais, corporais, gestuais e visuais”.

aprendizagem dos jovens da cidade de Araranguá, em relação à arte e aos conhecimentos estético-sensíveis.

Dialogando com diferentes autores, procuro aprofundar as reflexões sobre questões as quais acredito serem essenciais diante os questionamentos apresentados, sendo assim, o trabalho textual se desdobra em seis eixos teóricos.

No primeiro capítulo abordo concepções de autores sobre arte, fruição em arte e seu ensino, trazendo breves apontamentos por meio de documentos norteadores da educação, juntamente ao histórico do ensino da arte no Brasil, e reflexões de como deva ocorrer esse ensino na contemporaneidade. Por último, proponho um diálogo sobre a relação do jovem do Ensino Médio com a arte, seu ensino e as influências dessa em sua vida.

Destaco no segundo capítulo as especificidades da Arte Contemporânea juntamente a sua ação critico/social, para chegarmos a essa discussão, parto da arte moderna passando pela arte conceitual. Em seguida, apresento um enfoque sobre a pintura contemporânea e a instalação, refletindo sobre o hibridismo na contemporaneidade. Abordo o trabalho de Adriana Varejão destacando sua poética e criticidade, por fim, estabeleço algumas relações entre Arte Contemporânea e educação .

No terceiro capítulo discorro sobre o lugar e o contexto onde ocorre a pesquisa, trago algumas características da cidade de Araranguá/SC, junto a descrição da Escola de Educação Básica de Araranguá.

Na abordagem do quarto capítulo pontuo os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, apontando as etapas da mesma, e a realização da coleta dos dados junto aos alunos do Ensino Médio.

Nesse último capítulo, apresento a análise dos dados, realizando uma reflexão sobre as impressões, falas e produções dos alunos participantes e atuantes em espaço de narrativa. Dialogando com diversos autores busco a compreensão do meu problema de pesquisa. Por fim, apresento as considerações finais sobre o processo de construção e o caminho percorrido buscando alcançar os objetivos expostos, pontuando e refletindo diante aspectos relevantes da pesquisa.

2 ARTE E SEUS CONTEXTOS EDUCATIVOS

Nesse capítulo estabeleço reflexões em torno da fruição/percepção em arte, seu ensino, relações com o mundo e a vida em sociedade. Abordo brevemente os documentos que norteiam a educação em arte no Brasil, pontuando referências históricas sobre o ensino da mesma chego às questões atuais, bem como, as relações de ensino/aprendizagem no Ensino Médio, ressaltando a importância da vivência dos alunos com a arte.

2.1 Fruir arte: Relações com o cotidiano

Em nosso cotidiano, vivenciamos experiências sensíveis/perceptivas que, junto à arte, nos proporcionam meios para nos recolhermos a um sentimento e pensamento subjetivo, nesse momento o sujeito[8] passa a se conhecer e se perceber como um corpo operante em sua sociedade. Voltando ao mundo objetivo e usando o enorme poder de expressão que a arte tem, o homem expõe pensamentos, conceitos, conhecimentos e ideias por meio de suas criações.

Segundo Merleau-Ponty:

> [...] o modo como se dá o conhecer na arte mostra-nos uma racionalidade não objetiva, que nasce no mundo da vida, onde mundo e artista interpretam-se aflorando num pensamento, feito não de palavras, e numa linguagem muda, todo o segredo do enfeixe homem-mundo. (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 60).

Arte enquanto linguagem[9] é comunicação e expressão. É processo de aquisição do conhecimento sensível, por meio dos sentidos, sejam eles: corporais, visuais, ou sonoros. Diante a interpretação do real e do imaginário, a arte nos auxilia em uma melhor compreensão do mundo, da vida, do contexto em que vivemos e de nós mesmos, estabelecendo relações e trocas dialógicas entre ambos.

---

[8] Quando cito o termo sujeito nesse ponto e demais vezes durante o texto, refiro-me a um sujeito pensante e atuante em sua sociedade, assim como produtor de cultura e produzido por ela. Segundo Cocchiarale (2006, p. 28) “o sujeito é uma instância supraindividual, e que torna qualquer homem, individualmente falando, passível de compreender qualquer coisa que seja da esfera de sua humana condição”.

[9] Segundo Cocchiarale (2006, p. 59) “[...] a arte tornou-se linguagem para fugir da idéia de uma obra sem conteúdo e só formal [...]. Então ela passou a ser pensada como uma linguagem estruturada num sistema de signos”.

Utilizando-se dos mais variados pretextos do dia-a-dia, a experiência estética e expressiva, ajuda-nos a observar diversas situações, com uma percepção diferenciada e mais aguçada. Segundo Favaretto (1999) [10] "a arte é essa experiência da delicadeza das nuances [...]. É uma espécie de treinamento não consciente para a percepção de outras coisas na vida". Nessa perspectiva Canton (2009, p. 12) traz que a mesma "[...] provoca, instiga e estimula nossos sentidos, descondicionando-os, isso é, retirando-os de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar no mundo".

Por meio da arte atribuisse novos e diversos significados a elementos, seres e objetos, desvendando e exteriorizando a sua essência. Pareyson ao escrever sobre arte apresenta que a mesma:

> [...] revela, frequentemente, um sentido das coisas e faz com que um particular fale de modo novo e inesperado, ensina uma nova maneira de olhar e ver a realidade; e estes olhares são reveladores sobretudo porque são construtivos [...]. (PAREYSON, 2001, p. 25).

O conhecimento em arte realiza-se de modo particular, sendo que o somente fazer não identifica a sua abrangência, pois há uma necessidade de criação e transgressão, emergindo novos sentidos e conceitos, desvelando e interpretando o mundo, construindo e desconstruindo ideias. Deste modo, Cauquelin (2005b, p. 95-96) afirma que "o sentido é produzido, ele não habita simplesmente a obra bruta, ele é construído pelo trabalho de quem procura estabelecê-lo, tornando-o apreensível".

O artista propõe sentido/significado a sua obra, criando relações durante o seu processo poético, constituindo dessa forma o trabalho, porém, algumas obras estão em constante construção. Onde ao serem apreciadas/fruídas pelo público receberão novos significados, de acordo com o repertório que cada sujeito/espectador possui. Portanto, o sentido da obra é estabelecido primeiro pelo artista, e posteriormente ao ser exposta, surgem novos significados, esses agora atribuídos pelo público em um processo de fruição/apreciação. Sobre esse processo trago a fala de Pareyson:

---

[10] FAVARETTO, Celso. In: SANTOS, Geraldo. **Isto é arte?** São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD (12min): (DVDteca Arte na Escola) NTSC: som. color.

> [...] um processo muito ativo de interpretação, [...], buscou o ponto de vista onde colocar-se para olhá-la: perscrutou-a por todo lado, defrontou-a de mil maneiras, interrogou-a longamente, instaurou um verdadeiro e próprio diálogo com ela, feito de perguntas e de respostas que se souberam captar tentou compreender-lhe o segredo, buscou a perspectiva mais reveladora e o aspecto mais eloqüente; em suma, desenvolveu uma atividade intensa e contínua. (PAREYSON, 2001, p. 207).

No entanto, durante a história já percorrida pela arte, desde os tempos remotos, houve diversos conceitos sobre o que seria arte, nisso a mesma já assumiu vários papeis e funções. Muito já foi falado sobre/em arte e ainda há muito a ser dito, estudado e pesquisado, pois a arte está em constante andamento e transgressão, acompanhando as mudanças do mundo e da humanidade, para qual é destinada. Segundo Canton (2009, p. 12) "[...] se tratando de arte, é necessário prestar atenção nos sinais dos tempos e em seus significados".

De forma que todos possam compreender e fruir arte, e que ela possa somar diversos caminhos percorridos abrangendo cada vez mais o mundo que a cerca. É preciso que o ensino da arte atinja a todos com qualidade, para que sujeitos pensantes e atuantes no seu cotidiano/sociedade possam entender a metáfora[11] existente em arte e dessa forma "[...] captar os múltiplos aspectos do mundo que nos cerca em sua diversidade e suas flutuações e, ao captá-lo, nós o fazemos nascer". (CAUQUELIN, 2005b, p. 101).

2.2 Ensino da Arte: Questões históricas e atuais

A educação no Brasil é regida pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, sendo esta estabelecida em território nacional, baseando e direcionando todo o ensino público e privado. "A LDB dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor". (Temer, 2010) [12] Em consonância a essa lei existem vários documentos, dispostos a nortear a educação brasileira nas mais distintas áreas do conhecimento e níveis de ensino.

---

[11] Segundo Michaelis (2010) o significado de metáfora é "emprego de uma palavra em sentido diferente do próprio e que se fundamenta numa relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurado".

[12] Texto retirado da internet: Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 24/09/2011.

Dentre eles estão os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte (2000), Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), Projeto Político Pedagógico, entre outros, apesar de não serem leis, encontram-se de acordo com as determinações da LDB 9.394/96 [13]. Possuem fundamental importância para que uma educação de qualidade aconteça, pois norteiam sugerindo caminhos, reflexões e meios para que haja uma integração e padronização de ideias, as quais estão sempre em busca de melhorias. São divididos por área de conhecimento, oferecem sugestões de conteúdos e avaliação, destacando as capacidades a serem desenvolvidas junto aos alunos e alguns dos objetivos a serem alcançados.

O ensino da arte já percorreu muitos caminhos, vêm constituindo a sua história e o seu reconhecimento, diante da sociedade, apesar de ser recente a sua obrigatoriedade na educação básica comparada as demais disciplinas. Entretanto, a educação em arte atualmente, ainda enfrenta muitas barreiras e errôneas conclusões a seu respeito, mas está alcançando seu espaço como disciplina fundamental para o pleno desenvolvimento do educando, com conhecimentos e conteúdos específicos.

Essas lutas pelo ensino da arte no Brasil vêm de muitos anos, partindo de que não é meu objetivo com está pesquisa aprofundar teoricamente questões históricas da educação em arte, destaco apenas alguns fatos dessa, baseando-me em documentos que a norteiam e em estudiosos sobre a mesma.

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), a história da educação em arte inicia-se no Brasil com o Barroco brasileiro, 1549-1808, onde montagens teatrais e música eram utilizadas no processo de catequização de jesuítas. Como ainda não existiam escolas de arte, a aprendizagem artística estava vinculada as oficinas de artesãos, as ruas e as instituições religiosas, este período contribuiu para a formação de uma arte popular nacional.

Junto com a vinda da família real em 1808 para o Brasil, veio também o estilo Neoclássico, este movimento provocou um distanciamento entre a arte e o

---

[13] Estudos mais aprofundados sobre a LDB, e os documentos que norteiam a educação brasileira podemos encontrar. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br>. <http://portal.mec.gov.br>. <http://www.sed.sc.gov.br>. <www.portaleducacao.com.br>. Acesso em: 24/09/2011.

povo, destinando-se apenas a elite brasileira.

Ainda em vista da Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), no final do século XIX, passou a se pensar o ensino da arte com possibilidade de preparação para a indústria, onde o trabalho manual em detrimento das Belas Artes era muito valorizado.

Nas primeiras décadas do século XX, torna-se vigente a pedagogia tradicional, nessa havia a supervalorização do desenho, voltado para o aprimoramento técnico neoclássico, "[...] os conteúdos eram bem discriminados e abrangiam noções de proporção, perspectiva, construções geométricas, composição, esquemas de luz e sombra [...]" (FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 45). Predominava a atividade de repetição, onde os resultados dos trabalhos possuíam maior valor que o desenvolvimento do educando. A partir de 1930 surgiu à tendência escolanovista, essa é marcada pela livre expressão e a busca pela espontaneidade, onde o aprender acorre fazendo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte (2000, p. 26) na tendência escolanovista: "As atividades [...] mostram-se como espaço de invenção, autonomia e descobertas, baseando-se principalmente na auto-expressão dos alunos". No entanto Barbosa (2003, p. 15) ao relacionar essa tendência com o ensino atualmente afirma que: "[...] sabemos que o espontaneísmo apenas não basta, pois o mundo de hoje e a Arte de hoje exigem um leitor informado e um produtor consciente".

A determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 5.692/71, introduz no currículo escolar a Educação Artística, porém não como uma disciplina, sem professores habilitados e preparados para esse ensino, esta se reduz apenas a aspectos técnicos utilizando-se do livro didático. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (2006, p. 174) trata do tecnicismo afirmando que: "[...] ressaltam-se o formalismo dos conteúdos e a ênfase nos recursos tecnológicos de maneira descontextualizada, ou melhor, sem relação com a realidade do aluno e do professor".

Dentre essas diversas tendências a que mais se destacou surgiu em virtude de Paulo Freire[14], a tendência realista - progressista por volta dos anos

[14] Segundo Ferrari (2008): "Paulo Freire (1921-1927) foi o mais celebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais. Conhecido principalmente pelo método de alfabetização de

oitenta, visando o diálogo entre professor e aluno, uma educação conscientizadora, a fim de libertar a visão crítica do educando diante a sociedade, onde os conteúdos partem das realidades sociais e voltam a elas por meio de uma pratica social viva e transformadora[15]. (FERRAZ e FUSARI, 2009)

Após essa breve rememoração da história da educação em arte no Brasil chegamos então ao ensino da mesma na atualidade. Onde em meio a todas estas tendências pedagógicas percorridas foi sendo construído o ensino que acontece hoje, ou, que desejamos acontecer, nisso algumas características encontradas na história permanecem, estruturando a educação contemporânea, outras foram superadas, constituindo novas possibilidades diante o ensino da arte.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9694/96, torna obrigatório o ensino de artes em toda a educação básica, sendo que hoje está assim reformulada - Art. 26. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos - Com a obrigatoriedade do ensino em arte surge também em 1996 os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN-Arte), de modo a nortear, qualificar e homogeneizar este ensino em todo o país, trazendo propostas as necessidades brasileiras, englobando ideias e conteúdos de acordo com teorias e práticas contemporâneas.

> Hoje a arte é área do conhecimento obrigatório em toda a educação básica e compete aos órgãos públicos como conselhos, secretarias de educação e escolas tratarem de sua melhor inserção no currículo escolar. Assim, com a LDBN e as orientações dos PCNs vemos a consolidação da posição da área de Arte como área de conhecimento e estudo na educação escolar e, consequentemente, o reconhecimento de sua importância na formação e desenvolvimento de crianças e jovens. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 58).

Desse modo, o ensino da arte é de fundamental importância para o desenvolvimento social e cultural humano, de acordo com a LDB 9394/96, gera

---

adultos que leva seu nome, ele desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para Freire, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno. Isso significa, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação".

[15] Maiores informações sobre o histórico da educação em arte, juntamente as suas tendências podem ser obtidas em autores como: Ana Mae Barbosa (1990), (1998), (2003); Maria Heloísa C. de T. Ferraz; Maria F. de Rezende e Fusari (2009); além de documentos como a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (2000).

conhecimento além de promover pensamentos e habilidades específicas da área artística como a alfabetização e reflexão estética, a percepção e o processo de criação. A arte possui caráter histórico e cultural, os quais todos devem conhecer e ter acesso, porém, na maioria das vezes, o primeiro, e talvez o único, contato de muitos sujeitos com a arte, é na escola, e aí está a responsabilidade e a clareza que o professor de arte deve ter quanto ao seu papel de educador e formador de cidadãos críticos e perceptivos a sua realidade social. Ligado a essa questão encontra-se o problema abordado nessa pesquisa, procurando reconhecer se os alunos do Ensino Médio percebem a ação crítico/social presente em Arte Contemporânea, com o foco no trabalho da artista contemporânea Adriana Varejão, visto que o professor é o propositor dessa percepção.

Nisso faz-se de extrema importância um ensino de forma significativa, onde os alunos possam construir os seus próprios saberes e habilidades referentes à arte, estabelecendo relações com o seu meio, refletindo, questionando e se expressando artisticamente. Percebendo a arte como disciplina, a qual possui conhecimentos específicos relevantes para a sua inserção na sociedade.

Para Almeida:

> O trabalho com artes, em suma, proporciona [...] a oportunidade de desenvolver sensibilidades que tornam possível o conhecimento estético do mundo e a expansão do repertório de habilidades e experiências estéticas que podem ser utilizadas para formar ideias e articular a expressão. Desde que respaldadas em práticas adequadas de ensino, requeridas para o desenvolvimento pleno das potencialidades dos alunos. (ALMEIDA, 2001, p. 32).

O ensino de arte dentre tantas outras potencialidades, alfabetiza os alunos esteticamente, aguçando a percepção não apenas para leitura de obras de arte, mas também para o seu meio, o educando será capaz de ressignificar o que percebe, olhando além do que está proposto. Descobrindo assim novas e diversas possibilidades para uma mesma proposta ou objeto, nisso os estudantes começam a reconhecer e valorizar as experiências estéticas ocorridas no seu cotidiano. Porém, para que isso aconteça é necessário que o professor elabore as aulas a partir da realidade do educando, para que esse valorize o que está a sua volta, no seu dia-a-dia, em suas vivências, seus hábitos, nos costumes da sua região, sua cultura, conhecendo-a mais profundamente e a relacionando com as demais. Trago o que

diz Pillotto (2008, p. 39) “[...] é possível aprender e conhecer os códigos subjetivos da arte e relacioná-los às nossas experiências, dando forma e sentidos diferenciados e únicos a partir da forma como os vemos e como os internalizamos”.

Partindo da LDB 9694/96 a qual determina que o ensino da arte deva promover o desenvolvimento cultural dos alunos e do pressuposto de que cultura são hábitos, crenças e costumes de um determinado grupo de pessoas, é essencial que o educador em arte desenvolva:

> [...] ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus alunos em diferentes códigos culturais, a compreensão da existência de processos culturais comuns às culturas e a identificação do contexto cultural em que a escola e a família estão imersas. (RICHTER, 2004, p. 153-154).

Ainda de acordo com a mesma autora (2004, p. 150) deve-se “[...] articular os valores universais com as especificidades culturais”. Contudo atualmente objetivamos um ensino em arte focado no pleno desenvolvimento crítico, perceptivo, artístico, estético e cultural do educando, onde esse desenvolve e constrói suas potencialidades e saberes de maneira independente. Pois o professor cria e proporciona situações de aprendizagens, mediando o conhecimento e apontando caminhos, porém, fazendo com que o aluno seja capaz de percorrê-lo sozinho, de maneira que ele seja o próprio autor de sua história, cultura e criações. Iavelberg[16] destaca que:

> É o professor quem promove o fazer artístico, a leitura dos objetos estéticos e a reflexão sobre a arte, de modo que o aluno possa se desenvolver como um sujeito governado por si próprio ao mesmo tempo em que interage com os símbolos da cultura. (IAVELBERG, p. 03-04)

Observamos que para a educação almejada e já alcançada na prática de alguns arte educadores hoje, a cópia, os trabalhos prontos e a técnica sem reflexão e contextualização, já não cabem mais para um ensino que busca transgressão, inclusão, quebra de paradigmas, de preconceitos e desigualdades, essas metodologias antes adequadas, nesse momento, ficaram para trás, foram

[16] Artigo retirado da internet: Disponível em: <http://www.projetopresente.com.br/revista/rev6_ensino_arte.pdf>. Acesso em: 11/09/2011.

superadas, apesar de ainda existir professores que as utilizam. Esses talvez saibam ou não, que essas delimitam o potencial criativo e reflexivo do educando.

> É no contexto de mundialização que se pode pensar reflexivamente o ensino de Arte, compartilhando realidade e transformação. Embora já exista uma trajetória delineada historicamente, novos embates surgem agora com as características da contemporaneidade, e cada vez mais é preciso saber que o ensino de Arte que desejamos é aquele que nos propomos construir. (VOLPATO, 2005, p. 78).

A educação em arte acompanha os alunos desde a educação infantil, e vai percorrendo toda a trajetória desses até chegar ao Ensino Médio, nesse os jovens segundo Pillotto (2008, p. 45) “continuam construindo conhecimentos”, ao mesmo tempo em que fortalecem o pensamento reflexivo e a experiência crítica sensível, junto ao exercício da ética, da identidade e da cidadania criando e se expressando esteticamente.

2.3 Arte/Ensino da Arte: ações no Ensino Médio

> A educação em arte ganha crescente importância quando se pensa na formação necessária para uma adequada inserção social, cultural e profissional do jovem contemporâneo.
>
> Iavelberg (p. 02)

Ao chegar ao Ensino Médio o aluno, agora um adolescente, possui muitas incertezas e dúvidas, em relação a diversos aspectos de sua vida, esse que já não é mais criança, mas ainda não se tornou um adulto, está em pleno processo de mudanças, buscando encontrar o seu lugar em meio à sociedade.

A educação e o ensino que percorreram toda a vida desse jovem, o guiou até o Ensino Médio, última etapa da educação básica. Nessa fase da vida o educando começa a planejar a sua trajetória de agora em diante, percebendo-se, ou não, como sujeito, um ser agente no mundo. E quais serão as suas ações? Essas talvez as dúvidas que permeiem o seu pensamento. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM ao falar de linguagens afirma:

> A linguagem permeia toda a vida humana, e seu aprendizado na escola inicia-se com as atividades lúdicas na educação infantil. Esse contato aprofunda-se ao longo do ensino fundamental e deve se tornar ainda mais

> consistente e sistemático no ensino médio, ampliando a capacidade do jovem de representar e compreender o mundo. (BRASIL, 2006, p.182).

Sendo linguagem a arte está nas OCEM, na parte que diáloga sobre Linguagens Códigos e suas Tecnologias. O documento encontra-se dividido em áreas de conhecimento, por acreditar que no Ensino Médio, deva ocorrer um ensino/aprendizagem de maneira interdisciplinar, embora nem sempre isso aconteça. “A arte no ensino médio poderia estar mais integrada às outras áreas do conhecimento, buscando a compreensão da abrangência dessa área em consonância com os pressupostos filosóficos a que se propõe”. (VOLPATO, 2005, p. 82).

O ensino da arte no Ensino Médio dando continuidade ao ensino fundamental deve estender o olhar sobre diversas culturas, valorizando o cotidiano e o repertório do aluno, utilizando propostas e estabelecendo relações de maneira que possam ser rompidos os limites entre a arte e a vida. E em toda educação básica deve-se contemplar conhecimentos referentes às linguagens de música, teatro, artes visuais e dança, no entanto esses possuem sentidos e significados somente sendo abordados de forma contextualizada. Trago a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 211) enfatizando que: “Os conteúdos devem ser abordados [...] dentro de um contexto histórico-cultural [...]”. Ainda de acordo com as OCEM:

> Quanto mais o aluno e o professor conhecem, vivenciam, experienciam e compreendem seu contexto e o dos outros, as possibilidades dos códigos, as possibilidades das mídias e dos materiais, maior se torna a zona de interesse. A isso chamamos de aprendizagem significativa. (BRASIL, 2006, p. 180).

No Ensino Médio o jovem deve obter conhecimento do quão a arte está presente no seu cotidiano e contexto social, e o quanto ele pode se apropriar dela para analisar e expor suas reflexões e críticas, entendendo-se melhor e o que está a sua volta. Os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (2000, p. 50) respalda que os estudantes, ao possuírem conhecimentos de diversas linguagens presentes na arte “podem aprender a desvelar uma pluralidade de significados, de interferências culturais, econômicas, políticas atuantes nessas manifestações culturais”.

A aprendizagem em arte é imprescindível na preparação do jovem para a sociedade, a vida, o futuro. Pois amplia e aprofunda a percepção e o pensamento crítico/reflexivo diante do mundo, revelando-o e humanizando-o.

> [...] se entende que o objetivo último e fundamental da educação – e da presença da arte nos currículos como uma forma particular de conhecimento – é capacitar o aluno a interpretar e a representar o mundo à sua volta, fortalecendo processos de identidade e cidadania. (BRASIL, 2006, p. 183).

O ensino em arte não visa à formação de artistas ou profissionais na área das artes, porém, acredita ser de extrema relevância o contato e a aprendizagem das mesmas, de modo que o jovem possa adquirir uma melhor capacidade de interpretação do que encontra-se a sua volta, dentro das mais diversas áreas profissionais que possa atuar, além de sua vivência como cidadão crítico consciente da sociedade a qual faz parte.

3 A ARTE CONTEMPORÂNEA E SUA AÇÃO CRÍTICO/SOCIAL

Nesse capítulo inicialmente apresento um breve panorama sobre a arte moderna, as mudanças de concepções que acompanham as transformações ocorridas, seus conceitos e características, sendo essa antecessora da Arte Contemporânea, a qual constitui o eixo central dessa investigação. Pontuo passagens importantes por meio das ideias, conceitos e reflexões de Marcel Duchamp. Na Arte Contemporânea em questão ressalto suas especificidades, peculiaridades e ação crítico/social, destacando sua relação com o público e a sociedade. Evidencio a pintura e a instalação como linguagens presentes no hibridismo e nas obras da artista Adriana Varejão, juntamente com as possibilidades entre a Arte Contemporânea e seu ensino.

3.1 Partindo do Moderno chegando ao Contemporâneo

Para entender a Arte Contemporânea é necessário conhecer como ela surgiu, vem se estabelecendo e ganhando destaque nisso é preciso retornar a história e entender a arte moderna, pois é a partir dela que surgem as primeiras ideias de rupturas, mostrando-se contra os pressupostos aceitos até então. Em meio a essas mudanças ocorrem as ideias trazidas por Marcel Duchamp, com novas reflexões, o passar dos anos e mais mudanças a Arte Contemporânea vem surgindo e intervindo em meio ao contexto atual.

Em meados do século XIX, a arte moderna vai sendo construída a partir do intuído de contestar e questionar a arte acadêmica está que em escolas de belas artes impunha modelos e regras a serem cumpridos pelos artistas, os quais não possuíam liberdade para criar. Inicia um contexto de grande transformação, com propostas singulares vindas de artistas, esses que se unem em diversos movimentos artísticos.[17] De acordo com Cauquelin (2005a, p. 52) “a arte moderna origina-se de uma ruptura com o antigo sistema de academicismo, extremamente protegido, centralizado, orientado [...]”.

[17] “Nascem, assim, várias correntes organizadas em escolas que os críticos sistematizaram como os ismos: impressionismo, pós-impressionismo, expressionismo, fauvismo, cubismo, futurismo, surrealismo...”. (CANTON, 2009, p. 17) Maiores explicações sobre cada um dos movimentos artísticos podemos encontrar no livro: STANGOS, Nikos (Org.). **Conceitos da arte moderna.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

A invenção da fotografia também obteve forte impacto na arte desse período, pois agora essa poderia registrar os momentos, as paisagens e os fatos históricos, deixando os artistas ir à busca de novas experiências e experimentos, com o auxílio de diversos materiais. Canton (2009, p. 17) diz que: “Há dois grandes motores [...] dessa história modernista. Uma delas busca o novo, [...]. A outra busca desenvolver uma linguagem de autonomia para a obra de arte”.

A busca do novo em arte moderna se deu por meio das ideias de vanguarda[18], estar à frente, com obras originais, a arte deveria tornar-se inovadora como a vida na sociedade moderna, onde muitos trabalhadores saíram da vida no campo e passaram a trabalhar em indústrias[19].

Porém a arte moderna situa-se em meio ao surgimento da sociedade de consumo, e a obra de arte passa a ser comercializada, perdendo a busca pela autonomia, acaba sendo encarada como um produto[20] e o artista como um mero produtor valorizado apenas pelo seu trabalho braçal. Ao redigir sobre proposições que surgiram à arte, partindo da ideia de consumo, Cauquelin (2005a, p. 27) destaca: “[...] o engajamento progressivo no circuito do consumo de massa, o resvalar do status de obra de arte em direção ao de produto”. Seguindo a fala da autora (2005a, p. 53) “[...] o artista é isolado como produtor e confirmado nessa função pelos críticos, pela literatura, pelas historias de vida”.

> Contudo, mesmo em meio ao moderno, diversos indícios permitiam antever a chegada do novo estado de coisas. Realmente, se no domínio social e político as teorias algumas vezes se adiantam às práticas, no domínio da arte, em contrapartida, o movimento de ruptura está a cargo o mais das vezes de figuras singulares, de práticas, de fazeres, que primeiramente desarmonizam, mas que anunciam, de longe, uma nova realidade. (CAUQUELIN, 2005a, p. 87).

[18] De acordo com Canton (2009, p. 18) “O termo vem do francês avant-garde, que significa à frente da guarda. Trata-se de um termo de guerra que pressupõe duas ideias básicas: estar à frente, isto é, fazer algo novo, e a noção de guarda, que se liga à luta, à ruptura”.

[19] Estudos aprofundados sobre a arte moderna encontramos em autores como Anne Cauquelin (2005); Katia Canton (2009); Cocchiarale (2006).

[20] Em meio a isto podemos estabelecer uma relação com o filisteu, este que sugundo Gomes Junior (2000 apud Marton 1983, p. 32) “O ‘filisteu’ era uma personagem de bom-senso, inculta em questões de arte e crédula na ordem natural das coisas. Usava o mesmo raciocínio para abordar as riquezas mundanas e as riquezas culturais. [...] Há muito, os acadêmicos e os críticos de arte e literatura estariam trilhando o mesmo caminho; usavam como critério de avaliação essa balança de mercadores. [...] Fizeram da cultura algo venal, puseram-na à venda, submeteram-na às leis que regem as relações comerciais.”

Desde o surgimento da arte moderna, Marcel Duchamp (1887-1968) já apresentava suas ideias conceituais, essas de contrapartida à arte moderna. Smith (2006) afirma que esse artista estava mais interessado nas ideias do que no produto final, destacando-se com seus diversos *ready mades*. Esses são obras criadas com um ou mais objetos de uso cotidiano, produzidos em massa e sem valor estético aparente, ressignificados e conceitualizados para serem expostos em espaços de museus e galerias.

A partir das ideias de Duchamp a arte nunca mais foi à mesma, agora ia além dos produtos manuais, do gosto, estava mais relacionada com os significados, pensamentos e intenções do artista do que com mão de obra, ou sentido de beleza. Poderia se utilizar de qualquer tema ou objeto, desde que tivesse um conceito bem estruturado.

No início Duchamp desestabilizou pensamentos formados, nisso foi criticado por seus colegas, porém, nos anos cinquenta, quando por meio de outras propostas de artistas foram ocorrendo abordagens não formalistas em arte, seu pensamento foi sendo cada vez mais considerado[21] "alcançando sua mais pura e mais ampla expressão, a sua "arte como ideia" foi decomposta e desdobrada em arte como filosofia, como informação, [...] crítica social, [...]". (SMITH, 2006, p. 183)

Assim, em meio às mudanças e necessidades contemporâneas surge a arte que mais se acredita e se vivencia atualmente. No entanto, destaco que não significa que a arte realizada hoje seja melhor que a do passado, ambas apenas encontram-se de acordo as peculiaridades de seu tempo. Ao comparar a progressão da arte e da ciência Duarte (2006, p. 477) diz que: "uma produção artística não substitui a que lhe antecedeu por ser melhor, ou sua forma mais avançada, do mesmo modo que uma teoria da hereditariedade".

Para Cocchiarale:

> A arte contemporânea, de modo inverso e na contramão, [...] esparramou-se para além do campo especializado construído pelo modernismo e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e, mais, com a própria vida, tornando-se uma coisa espraiada e contaminada por temas que não são da própria arte. Se a arte contemporânea dá medo é por ser abrangente demais e muito próxima da vida. (COCCHIARALE, 2006, p. 16).

[21] Maiores informações sobre Marcel Duchamp e arte conceitual podemos encontrar em autores como Roberta Smith (2006); Anne Cauquelin (2005).

No contexto atual, vivemos a Arte Contemporânea, que ainda enfrenta muitas barreiras, críticas e interpretações mal formuladas. Porém, nem todos os trabalhos artísticos realizados atualmente podem ser classificados como Arte Contemporânea.

> [...] não se trata, no caso, de arte contemporânea no sentido estrito do termo – a arte do agora, a arte que se manifesta no mesmo momento e no momento mesmo em que o público a observa. [...] não dispõe de um tempo de constituição, de uma formulação estabilizada [...]. (CAUQUELIN, 2005a, p. 11).

A Arte Contemporânea realiza retomada, estabelecendo relações com diversos períodos de sua história, mas possui certas distinções e critérios que a diferenciam da totalidade artística. Pois essa ultrapassa tudo, vai além, causa estranhamento ao ir de encontro com elementos e assuntos do cotidiano, os quais, algumas vezes, visto como banais passam despercebidos. Mas nas propostas artísticas ganham novos sentidos, abrindo os olhos e a mente do espectador, ajudando-os a verem e viverem a vida de uma nova forma, ampliando a percepção para os mais variados temas de nossa sociedade. Os artistas hoje abordam em seus trabalhos contemporâneos as complexidades presentes em diferentes contextos, alguns dispõem de assuntos referentes ao social, ligado a política focada nas peculiaridades do cotidiano, nisso refiro-me ao que Canton aborda como micropolíticas.

> Artistas e pensadores substituem a noção de Política, com “P” maiúsculo mesmo, pelas micropolíticas – a saber, uma atitude focada em questões mais específicas e cotidianas, como o gênero, a fome, a impunidade, o direito à educação e à moradia, a ecologia, enfim, tudo aquilo que nos diz respeito e nos faz viver em sociedade. (CANTON, 2009, p. 15).

O que Canton define de micropolíticas nos faz refletir sobre como a Arte Contemporânea por meio de artistas que dela utilizam, entre outras características e funções, realiza críticas diante a sociedade. Destacando temas políticos e sociais da atualidade muito presentes no dia-a-dia, esses que nós cidadãos estamos ligados diretamente, porém, em muitas vezes não percebemos a sua amplitude e influência na qualidade e na melhoria de vida de todos. “Os artistas, em vez de defenderem suas posições políticas no âmbito partidário, vão canalizar para suas atuações artísticas a vontade de expressar seus pontos de vista”. (SPITZCOVSKY, apud

CANTON, 2009, p. 17). Mais do que defender ideias, os trabalhos críticos/sociais na Arte Contemporânea ampliam a percepção e o pensamento crítico de sujeitos, os quais se tornam mais informados e conscientes de suas ações e as que ocorrem a sua volta.

Em meio a essas reflexões é que se encontra o problema abordado na presente pesquisa, procurando perceber se os jovens do Ensino Médio compreendem e reconhecem a ação critico/social presente na Arte Contemporânea, com o foco nas obras de Adriana Varejão, pois, nem todos os sujeitos possuem acesso ao conhecimento sobre Arte Contemporânea, entendendo-a diante a sua abrangência e complexidade, tão ligada à vida e ao cotidiano.

Portanto, hoje a arte não é mais somente o fazer, mas sim o refletir, questionar, perceber, relacionar, conceituar, ressignificar, dar sentido, interpretar, poetizar, diferenciar, simbolizar. É a soma e a relação entre diversos elementos contemplados por diferentes aspectos, onde o artista é o construtor de ideias e relações, e nem sempre faz o trabalho manual. Para Cocchiarale (2006, p. 14) “o artista contemporâneo nos convoca para um jogo onde as regras não são lineares, mas desdobradas em redes de relações possíveis ou não de serem estabelecidas”. O mesmo autor ao falar do artista e da Arte Contemporânea afirma que ambos:

> Formam-se em torno de atitudes, de certas crenças, de certas convergências subjetivas. A arte contemporânea [...] transbordou o âmbito dos meios plásticos convencionais e contaminou-se com todas as outras regiões da ação humana e da cultura. (COCCHIARALE, 2006, p. 74).

Em Arte Contemporânea percebemos a obra com o corpo inteiro, uma vez que essa nos proporciona o uso de todos os sentidos e não apenas a visão. No entanto, a mesma ainda não é bem compreendida pela grande maioria do público, pois não a reconhecem como fundamental na vida e no desenvolvimento social, e muitas vezes não procuram entender. Permanecendo com o pensamento fechado na arte idealista. Procurando em uma pintura ou escultura formas figurativas, agradáveis e belas, as quais foram impostas historicamente. Para Koneski (2008, p.20) “a arte hoje questiona os velhos pressupostos pedagógicos, e já não podemos mais usar nossos instrumentos teóricos tradicionais para sua leitura”.

A arte cria muitas vezes uma situação de desconforto e repulsa ao público, talvez não acostumado e arredio a este modo de arte. Para que essa seja

realmente compreendida em suas abrangências e ocupe o lugar merecido na atualidade faz-se necessário desenvolver critérios de apreciação contemporâneos. “Trata-se de romper com todos os hábitos de pensar e se relacionar com a arte adquiridos da tradição”. (KONESKI, 2008, p. 22).

Estabelecendo assim, diversas relações entre espectador, artista e sociedade, juntamente as vivências. Nisto os sujeitos e os espaços interagem com a obra, fazem parte dela, pois sem a presença do público a obra não cumpre o seu papel, não faz sentido. Costa nos diz que:

> Reconhece-se cada vez mais que o público é parte integrante da obra de arte, e que sua participação maior ou menor, mais ou menos bem-sucedida, depende de entendimento, informação e vivência. Nossa sensibilidade se desenvolve e se torna, com o tempo, mais competente. Desse modo, o convívio mais frequente e estreito com a arte tende a desenvolver não só artistas, como também o próprio publico, para quem e a partir de quem se produz a arte. (COSTA, 2004, p. 133).

Quanto maior a quantidade de experiências vivenciadas, apreciações e informações, o público adquirir, com os mais variados meios e linguagens de produção artística, mais relações com aspectos significantes de sua vida este será capaz de formular, nisso a arte terá maior relevância no cotidiano das pessoas, e no desenvolvimento social.

> [...] a arte contemporânea é mal apreendida pelo público, que se perde em meio aos diferentes tipos de atividade artística, mas é, contudo, incitado a considerá-la um elemento indispensável a sua integração na sociedade atual. (CAUQUELIN, 2005a, p. 161).

Outra característica encontrada em obras contemporâneas é o estado de efemeridade, uma obra efêmera sofre alterações com o tempo, possuindo um período de duração e existência, após o seu término serão conhecidas, lembradas e vistas apenas em registros fotográficos e vídeos. Para Amaral, apud Maddalozzo e Amorim[22]:

> O desinteresse pela permanência do produto de seu trabalho criativo passou, assim, a partir dos anos 60, a ser uma característica do artista de nosso tempo, que especula com materiais não convencionais, para preocupação e desafio de conservadores e diretores de museus. Daí

[22]Artigo retirado da internet. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revislav/article/viewFile/2151/1312>. Acesso em: 28/10/2011.

> porque a característica do efêmero, do envelhecimento visível na fisicalidade da obra, detectável nos objetos realizados, torna a produção artística de nosso tempo, com exceção da pintura, da escultura e das artes gráficas, obrigatoriamente vinculada ao registro documental, para fins de constatação de sua realização no espaço e no tempo. (AMARAL, 2006 apud MADDALOZZO e AMORIM, p. 11).

O hibridismo é outra peculiaridade presente na Arte Contemporânea, havendo uma contaminação entre os meios e linguagens, existem muitas possibilidades, e disponibilidade ao novo, ao diferente, aceitando múltiplas e diversas ideias desde que bem fundamentadas.

> A obra de arte hoje se utiliza de diferentes linguagens na sua constituição; a fronteira entre teatro, música, literatura, plástica é tênue, pois elas se articulam entre si a fim de atingir o seu fim. A nossa sensibilidade, a nossa atenção profunda, é solicitada de maneira específica em cada linguagem. Seremos mais plenos à medida que fruirmos todas elas. (LAMAS, 2007, p. 90).

Na Arte Contemporânea podemos perceber diversos meios de expressão, fruição e apreciação como a performance, a instalação, a vídeoarte, o teatro, a intervenção, a fotografia, o cinema, a música, a literatura, a poesia, a dança e também o desenho, a pintura e a escultura. Nisso a arte se faz extremamente híbrida, onde não se pode: “[...] conceituar uma criação artística como pertencente a uma única vertente, categoria ou cultura [...]. Não há mais limites entre pintura e desenho, ação e performance, objeto e escultura[...]”. (NARLOCH, 2007, p. 32)

3.2 O Hibridismo e a Crítica/Social na poética da artista Adriana Varejão

Destaco dentre tantos outros meios artísticos, a pintura e a instalação no contexto da Arte Contemporânea, por essas serem trabalhadas pela artista Adriana Varejão. Tais linguagens se entrelaçam na poética de Adriana, tornando-se híbridas. Buchmann (2005, p. 03) escreve, “uma artista jovem que traduz, em sua poética, a linguagem da arte de modo híbrido, mesclando, enlaçando, liquefazendo os contornos da pintura, [...] da instalação”.

Na contemporaneidade e no trabalho de Varejão, observo que a pintura adquiriu novo caráter e ideias, superando pensamentos e formas tradicionais, desprendendo-se dos suportes. Apropriou-se de novos e diversos materiais,

deixando de ser mera representação pictórica explorando volumes, tridimensionalidade e ganhando espaços. É considerada pelo que se remete e faz pensar, pois a pintura contemporânea provoca reflexões para além de sua aparência. Destaco ainda na escrita de Buchmann, sua fala sobre a pintura realizada pela artista:

> Pinturas na tradição são dimensionais, tem altura e largura. A obra de Varejão, porém atravessa o meio convencional da pintura, não apenas pela criação física e metafórica da espessura, mas pelo espaço que as obras assumem e pela reunião de fatos relacionados. O passado presente em carne viva. A artista pinta com tintas experimentais esculpe em poliuretanos, alumínio e madeira, produz instalações. (BUCHMANN, 2005, p. 06).

A instalação é um meio artístico muito característico na contemporaneidade, se constitui em uma construção de lugares, onde as obras tridimensionais se expandem intervindo no espaço, estabelecendo relações com o lugar no qual é apresentada, a obra depende do espaço e ambos se integram. A instalação situa-se em muitos meios, podendo agregar em si diversos materiais, além de estabelecer relações com infinitas linguagens.

Lamas, ao falar de instalação afirma que a mesma:

> [...] faz empréstimo da prática do objeto, do ready-made, da arquitetura, da performance, do vídeo, da assemblage, da justaposição de coisas, entre outros meios. Situa-se na fronteira entre pintura, escultura, arquitetura e vídeo. (LAMAS, 2007, p. 91).

Nas instalações o público fica muito presente na obra, podendo em algumas vezes adentrá-las, intervindo, deixando marcas e modificações por meio de gestos e toques, as obras estabelecem um diálogo entre artista e público. “Eu lido com pintura, com figuração, com uma estética barroca, que tem a presença do grotesco, da carne, do escatológico. [...] Os trabalhos estão cada vez mais híbridos. Não existe, pintura, instalação [...]”. (VAREJÃO, 2001). [23]

Assim, o hibridismo encontrado no trabalho de Varejão reforça a característica contemporânea em sua poética, onde o híbrido vai além dessa mistura de linguagens e meios, encontra-se também nas relações que a artista estabelece com a história da arte.

---

[23] VAREJÃO, Adriana. In: CLARO, Amilcar Monteiro. **Adriana Varejão:** Metáforas da memória. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2001. 1 DVD (23 min.): (DVDteca Arte na Escola) NTSC: son. color.

Adriana Varejão (1964) é uma artista contemporânea brasileira nascida no Rio de Janeiro. A ela interessa reflexões ligadas à história, a estética barroca juntamente as questões do corpo[24] e a representação da carne, nisso trabalha por meio de metáforas atribuindo sentidos e significados ao que produz. Sua obra realiza-se em meio à memória de um corpo vivo, na busca de uma identidade histórica, destacando sua inquietude com o aspecto político da arte.

De acordo com Cherem e Gemin (2008, p. 03) a artista "recorre a materiais que simulam outro corpo, parecem carnes, mas são espumas, parece sangue, mas são tintas, parecem azulejos, mas são massas". Nas obras de Adriana Varejão devemos dispor de um olhar que observa além da superfície do azulejo, desvelando um corpo quente, ligados a memória brasileira, nisso ao contrário do que a princípio se parece, o trabalho da artista não está relacionado à morte e sim a vida e a exaltação de atitudes ligadas a ela.

Figura 01 – Obra de Adriana Varejão. Paisagens (1995)
Série terra incógnita, óleo sobre madeira, 110 x 140 x 10 cm
Fonte: http://www.adrianavarejao.net

[24] Relação com Marcel Duchamp (1887-1968), segundo Sarzi-Ribeiro (2008, p. 28) para o artista "a mudança ocorre na estrutura do objeto representado, no caso o corpo. Na obra *"Nu descendant un escalier no 2"* (1912), Duchamp desmembra o corpo humano, multiplica seus componentes, altera o tipo morfológico de seus órgãos internos e muda o sistema do seu funcionamento biológico para uma mecânica mais condizente com a sociedade moderna."

Cherem e Gemin ao falar do trabalho realizado por Adriana Varejão destacam:

> Sua pintura permite ser esgarçada para que se enxergue a profundidade, a entranha escondida sobe à superfície. A espessura sugere que se pode escavar 'cavoucar' as paredes, arrancar os azulejos para descobrir suas entranhas, para ver pulsar o seu corpo e desvendar seus segredos. (CHEREM E GEMIN, 2008, p. 03)

Figura 02 - Obra de Adriana Varejão. Varejão acadêmico – heróis (1997)
Série acadêmicos, óleo sobre tela, 140 x 160 cm
Fonte: http://www.adrianavarejao.net

"Se olharmos a arte barroca brasileira, percebemos a pintura e a escultura ligadas à arquitetura e a fé católica [...]. O barroco é uma arte a serviço da fé cristã, trata de ensinar e catequizar". (BUCHMANN, 2005, p. 04). Diante disso, acredito que o interesse de Adriana Varejão pelas questões do barroco[25] primeiramente esteja ligado à catequização/manipulação, pois as obras da artista remetem "os traumas do processo de expansão colonial, na trilha dos descobrimentos," (HERKENHOFF,

[25] Maiores informações e conhecimento sobre o Barroco podemos encontrar em autores como: Oliveira e Justiniano (1998); Rosa (2006); Snyder (2006);

1996) [26], no período onde havia um grande domínio e imposição da igreja, sendo assim o trabalho de Varejão destaca as explorações sofridas pelos nativos do Brasil[27].

Além disso, Adriana Varejão trata do azulejo em sua obra, também ligado a arquitetura barroca, por ser a pele dos edifícios, das igrejas, dos palácios, sendo esses como um corpo, conforme a fala da própria artista “esse corpo é Brasil, é corpo vivo, pulsante, irrompendo a superfície fria, organizada e asséptica dos azulejos”. (VAREJÃO, 2001).

Em meio a muitas camadas de metáforas e significações as obras de Varejão mostram-se como uma dissecação da história, porém, com a contemporaneidade muito forte e presente em sua poética, por meio de aspectos como o hibridismo, os materiais utilizados e as muitas relações estabelecidas. Nisso encontra-se a ação critico/social presente na Arte Contemporânea e no trabalho da artista.

Figura 03 - Obra de Adriana Varejão. Azulejaria em carne viva (1999)
Série línguas e cortes, óleo sobre tela e poliuretano
em suporte de madeira e alumínio, 220 x 160 x 50 cm
Fonte: http://www.adrianavarejao.net

[26]Texto retirado da internet. Disponível em: <http://www.adrianavarejao.net/site#/pt-br/textos_selecionados/pintura_sutura>. Acesso em: 22/10/2011.
[27] Maiores informações sobre o período do descobrimento e colonização do Brasil podemos encontrar em autores como Guillen e Couceiro (2001); Bueno (1999); Costa (1998) entre outros.

Segundo Buchmann:

> [...] a artista não menciona os fatos apenas. Ela produz críticas ao processo colonizador, a violências de expansão do descobrimento, aos ícones da história e da história da arte no Brasil. Investiga também a utilização do corpo humano, da visceralidade e da reapresentação da carne como elemento estético. Para isso, a artista arrisca na técnica e cria sua própria poética, inventando uma linguagem híbrida, na qual os contornos e limites se perdem. Interessa-a o que rompe e sangra. (BUCHMANN, 2005, p. 05).

Penso nas obras de Varejão como uma busca pela memória e pelas atitudes de nós brasileiros, em desacomodar o corpo, estando vivo e pulsante temos capacidade para ir à busca dos ideais e melhorias, fazemos parte de uma história e enquanto sujeitos, somos construtores dessa, portanto acredito que no trabalho de Varejão podemos reanimar essa consciência e corpo, pensando e atuando em nossa cultura, história e sociedade. Pois se no passado, na época de nossa colonização fomos explorados e enganados hoje temos forças para fazer diferente.

O trabalho da artista em questão é de uma amplitude relevante, agrega muitas significações, relações e metáforas, em um processo crítico da nossa história, e de como essa se reflete na arte. Portanto a poética artística de Adriana Varejão é possível ser trabalhada em sala de aula de maneira muito significativa, estabelecendo relações com a atualidade e contextualizando com o cotidiano dos educandos. Para que, dessa maneira esses percebam a presença crítica/social no trabalho da artista e na Arte Contemporânea, refletindo como todas as questões trazidas por ela afetam a realidade brasileira até hoje.

3.3 Arte Contemporânea e educação

A educação em arte na atualidade deve contemplar diversos aspectos referentes ao pleno desenvolvimento do educando, sendo a Arte Contemporânea a mais vivenciada e realizada hoje, faz-se de extrema importância que essa esteja presente nas aulas de arte. Pois, além de se apropriar de conhecimentos artísticos do passado, os quais fizeram parte de toda trajetória percorrida pela arte até a contemporaneidade, é necessário que o aluno perceba as rupturas, relações, e influências destes com a Arte Contemporânea.

Estudando e compreendendo a Arte Contemporânea o educando perceberá que a arte, assim como outras áreas de conhecimento, sofre transgressões e que se encontra hoje muito presente nas relações com o cotidiano, dessa forma entenderá que essa não é apenas algo ligado ao passado, que existem artistas vivos, atuantes e presentes em seu contexto. De acordo com Menezes (2007, p. 70) “o contato com a arte contemporânea dentro do espaço das escolas permitiria uma visão da arte como processo ativo e dinâmico, que não se relaciona apenas com o passado distante, mas com o atual momento em que vivemos”.

Exponho ainda a fala de Heiden:

> A arte contemporânea trabalhada na escola propicia situações diversas de ensino: provoca o olhar do aluno, tem a capacidade de gerar discussões e confronto de idéias que só vem a contribuir para sua cultura e senso estético, e ainda, é uma realidade mais próxima no tempo e no espaço para a grande maioria dos alunos [...] do que qualquer período histórico da arte, e que, portanto, não pode ser desperdiçada. (HEIDEN). [28]

Acredito que ao ser trabalhado determinado período da história da arte, esse tenha que ser sempre relacionado com o contexto do aluno, portanto de acordo com a atualidade vivenciada hoje todos os conteúdos de arte devem estar voltados para as características de um mundo contemporâneo, de modo que o aluno possa desenvolver sua percepção crítica e reflexiva diante do mesmo. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 198), “o objeto artístico é identificado no seu tempo, mas apreendido a partir de um olhar do hoje, isso é, o passado é significativo quando responde as indagações do presente e projeta o futuro”.

Dessa forma, a Arte Contemporânea destaca, reflete e ressignifica diversos temas ligados a sociedade. Portanto, no ensino da arte trabalhar apenas o fazer ou questões formalistas tradicionais, não abrange mais as diversas possibilidades significativas da arte junto às necessidades do educando e do mundo atual. De acordo com Favaretto (2010 p. 232)[29], “[...] a experiência da arte e a sua possível função na educação não está na compreensão e nem no adestramento artístico, formal, [...], embora possa conter tudo isto”.

---

[28] Artigo retirado da internet. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=60>. Acesso em: 02/11/2011.

[29] Artigo retirado da internet. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie53a10.pdf>. Acesso em: 05/11/2011.

Sendo assim, se queremos sujeitos atuantes em nossa sociedade que aceitem, compreendam e vivenciem a Arte Contemporânea, frequentando exposições e procurando se informar cada vez mais sobre a mesma, como educadores devemos nos conscientizar que cabe a nós grande parte para que esse objetivo seja alcançado. “Se a apreensão da arte contemporânea pelo público geral se dá de forma tão conflituosa e traumática, como revelam vários estudos, não é de estranhar que [...] seja tão recorrente entre os alunos a indagação: mas isto é arte?”. (NARDIN E FERRARO, 2001, p. 183). Cabe a nós arte educadores aproximarmos os alunos das obras contemporâneas, quebrando certas crenças do passado, levando-os as exposições, provocando relações, indagações e reflexões, criando dessa forma um sentido/significado para o conhecimento proposto.

Menezes afirma que:

> É importante levar para as salas de aula uma arte viva, que dialogo com o momento que os alunos vivem, mesmo que possa parecer estranha à primeira vista. Abordar essa arte pode possibilitar um diálogo dos alunos com tal produção, que normalmente parece distante de suas vidas, e pode ser um convite para investigação e pesquisa de novos conhecimentos e de novas relações. As aulas de artes, [...] podem constituir-se como laboratórios reflexivos e investigativos para uma busca [...] capaz de promover mudanças na postura dos alunos perante a arte e a vida. (MENEZES, 2007, p. 71).

Para que a Arte Contemporânea esteja presente no dia-a-dia dos sujeitos, é necessário que esses a conheçam e compreendam enquanto alunos da educação básica, sendo esse o momento único que muitos têm para apreendê-la de maneira relevante.

4 CONTEXTO METODOLÓGICO: PERCORRENDO CAMINHOS

Apresento neste capítulo os métodos utilizados para a realização da pesquisa cientifica intitulada “A ação crítico/social presente na Arte Contemporânea: alunos do Ensino Médio da E. E. B. de Araranguá em diálogo com obras da artista Adriana Varejão”, na busca de organizar os dados relevantes e refletir sobre a problemática investigada, seguindo em busca da aquisição do conhecimento, solucionando ou não a questão proposta.

> [...] pesquisa não é ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. Faz parte de toda prática [...]. Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação. Não só para ter, sobretudo para ser [...]. (DEMO, 2005, p. 16).

Demo ainda nos trás o conceito de que pesquisa:

> [...] pode significar condição de consciência crítica [...]. Para não ser mero objeto de pressões alheias, é mister encarar a realidade com espírito crítico, tornando-a palco de possível construção social alternativa. Aí, já não se trata de copiar a realidade, mas de reconstruí-la conforme os nossos interesses e esperanças. (Idem, 2005, p. 10).

Proponho o desafio e o foco delimitador para essa pesquisa, estabelecendo como problema a ser investigado a seguinte questão: Os alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá compreendem e reconhecem a ação crítico/social presente nas obras da artista contemporânea Adriana Varejão? Contribuindo e dialogando com o problema buscando solucioná-lo surgem outras questões que o norteiam: Qual a contribuição da Arte Contemporânea para uma melhor interpretação da realidade social junto aos alunos do Ensino Médio? As aulas de arte ocorrem de forma relevante para que o aluno perceba o real papel da Arte Contemporânea perante os questionamentos sociais, políticos e culturais? A disciplina de arte está sendo colocada para os jovens como possuidora de conhecimentos específicos? Quais as impressões causadas nos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá, durante o contato com as obras da artista Adriana Varejão?

O objetivo geral partindo da problemática busca investigar e analisar os argumentos dos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá em busca a compreender suas reflexões perante a ação crítico/social presente na Arte Contemporânea. Os objetivos específicos que me auxiliaram nessa questão investigativa são: Discutir teoricamente a importância da Arte Contemporânea enquanto meio para aguçar a percepção crítica diante de problemas sociais; Perceber as dificuldades e as facilidades encontradas pelos alunos ao argumentar sobre Arte Contemporânea; Proporcionar uma reflexão sobre a ação crítico/social presente nas obras contemporâneas da artista Adriana Varejão junto aos alunos; Reconhecer se os educandos consideram a disciplina de arte contribuinte para a sua formação e para as possíveis mudanças sociais; Produzir um projeto de docência a partir do tema e dos dados coletados.

Essa proposta acadêmica de natureza básica encontra-se na linha de pesquisa que reflete sobre Educação e Arte, prevista no projeto do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, onde parte de princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte, juntamente a suas relações pedagógicas. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, envolvida com as ciências sociais, ou seja, sem respostas exatas e em números, está relacionada ao mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, preocupando-se com melhorias qualitativas em seu contexto. De acordo com Minayo:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 21-22).

Deste modo, partindo dos objetivos a pesquisa pode ser classificada como exploratória.

> As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular

> hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 1999, p. 43).

Encontra-se também como uma pesquisa descritiva, segundo Gil as mesmas:

> [...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (Idem, 1999, p. 44).

A coleta de dados ocorreu em pesquisa de campo elaborada por meio de espaços de narrativa, nesses que segundo Honorato (2008) acontecem criações de espaços e processos de trocas entre os sujeitos e o pesquisador, na busca pelas vozes dos sujeitos atuantes, ressignificando os modos de fazer emergir tais vozes. Deste modo, possibilita-se a co-autoria consciente, onde os alunos deixam de ser objetos da pesquisa para se tornarem sujeitos ativos dela, podendo apontar novos rumos e possibilidades.

Honorato ainda ao falar de espaços de narrativa afirma que:

> Emergem quando se acredita na potencialidade da historia de cada um, na constituição de sujeito fazedor da sua cultura, no valor da historia narrada, na concepção de história descontínua. [...] acabam por se constituir também como espaços de interação dialética, que pressupõem o entrecruzamento de valores sociais, econômicos, de raça, de gênero, e que promovem conflitos que passam a ser responsáveis pela transformação social. Transformação esta que amplia olhares, que sensibiliza e desperta. (HONORATO, 2008, p. 116-117).

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2011, tendo como foco à participação dos alunos da turma do 3º ano (4) matutino da Escola de Educação Básica de Araranguá, a qual está localizada na Avenida Getúlio Vargas no centro de Araranguá/SC[30], integra a rede pública, vinculada a rede estadual e possui grau somente de Ensino Médio. Oferece também os cursos de

[30] Com uma população de quase 55 mil habitantes, Araranguá/SC possui um traçado urbanístico com amplas ruas e avenidas, por conta disso é conhecida como a cidade das avenidas. A sua economia é constituída pelo turismo, o comércio e agricultura dedicada ao cultivo de arroz, mandioca, milho, fumo e feijão. Juntamente as indústrias de confecções e metalúrgicas. Hoje, o município conta os muitos turistas, brasileiros e estrangeiros, vindos com o objetivo de desfrutar suas belezas naturais, como o Morro dos Conventos com suas furnas e dunas, além de balneário e o rio Araranguá nomeado com o mesmo nome da cidade. Fonte: <http://www.ararangua.net>. Acesso em: 09/10/2011.

magistério e contabilidade, são 1200 alunos distribuídos em 44 turmas compondo três turnos, matutino, vespertino e noturno.

A escolha dessa turma se deu por serem estes os educandos com os quais realizei meu estágio do Ensino Médio, de onde também parte o problema proposto nesta pesquisa, sendo que, para a identificação desses alunos utilizo os nomes verídicos (o primeiro nome e/ou sobrenome quando houver nomes repetidos) e da escola, mediante autorizações previamente encaminhadas.

O espaço de narrativa foi pensado e desenvolvido por meio de uma oficina na qual os educandos puderam observar e conhecer algumas imagens de obras da artista contemporânea Adriana Varejão junto com a observação de um vídeo sobre o seu processo poético, abordando o significado e o desenvolvimento dos trabalhos. Desse encontro com as obras contemporâneas de Varejão surgiram os diálogos sobre o que perceberam e as experimentações desenvolvidas a partir do envolvimento e da relação entre a produção artística e os fatos atuais presentes na nossa sociedade. Toda essa experiência foi filmada e fotografada para a coleta e posterior análise dos dados, onde encontrei subsídios em autores que escrevem sobre o assunto abordado. Mediante os procedimentos técnicos utilizados também posso classificá-la como pesquisa bibliográfica.

O resultado final obtido pela análise desenvolvida, não constituirá um resultado pronto e finalizado, mas algo provisório que se aproxima da realidade, gerando novas inquietações, reflexões e discussões, podendo abrir questionamentos para uma nova pesquisa e resultados futuros que talvez superem os alcançados agora. Honorato (2008, p. 111) nos diz que: “Fazer pesquisa em arte e sobre arte tem, em sua essência, uma forte marca de provisoriedade e incompletude, decorrente da característica intrínseca de transgressão da própria arte”.

5 ANÁLISE DAS NARRATIVAS

Neste capítulo apresento os dados coletados, analisando-os em busca da compreensão do meu problema de pesquisa. A coleta dos dados ocorreu por meio do desenvolvimento de um espaço de narrativa, uma oficina, sem questionários, com a participação dos alunos do Ensino Médio da E.E.B. de Araranguá, podendo estes atuar de maneira espontânea, expondo livremente o que pensam. Dialogaram a medida que foram observando imagens e vídeo da artista Adriana Varejão, realizando a partir disso a produção de trabalhos artísticos, sendo todo o processo filmado e registrado.

5.1 Caminhos trilhados

No dia 12 de setembro de 2011 dei início a minha pesquisa trilhando o caminho junto a escola de minha formação - Escola de Educação Básica de Araranguá – onde estabeleci os primeiros contatos referentes à pesquisa com o diretor e os alunos atuantes, apresentei a minha proposta encaminhando as autorizações e convidando-os a participarem da mesma.

Figura 04 - Imagem da vista frontal da E. E. B. de Araranguá
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2011) da E.E.B. de Araranguá, essa possui como objetivo “conduzir as ações desenvolvidas na escola, orientando os adolescentes em atividades que proporcione responsabilidade, consciência crítica, formadores de cidadãos éticos, capazes de atuar na sociedade exercendo plenamente a cidadania”. Dessa forma, percebemos que os conteúdos são apresentados de modo que o jovem desenvolva o pensamento crítico, reconhecendo-se atuante e construtor de sua história e cultura.

Retornei a escola no dia 26 de setembro, no período matutino onde dei início ao desenvolvimento da pesquisa com a turma do 3º ano. Disponibilizei vinte e sete autorizações, porém, retornaram apenas dezoito respectivamente preenchidas. Os dezoito alunos selecionados para a oficina têm idade entre 16 e 18 anos, sendo eles: Henrique Hansen, 18 anos / Maurício, 17 anos / Frank, 17 anos / Fábio, 18 anos / Jéssica Borges, 17 anos / Rithielle, 16 anos / Guilherme, 17 anos / Miguel, 17 anos / Henrique Campos, 16 anos / Mariana, 16 anos / Jéssica Pereira, 17 anos / Franciele, 17 anos / Lucas Corrêa, 17 anos / Jéssica Roque, 17 anos / Naiara, 17 anos / Gabriel, 17 anos / Jéssica Ramos, 17 anos / Lucas Lenon, 17 anos. A oficina - espaço de narrativa - ocorreu na sala de artes da escola com a presença da professora de artes titular, juntamente com o auxílio de uma aluna[31]. Com duração de 4h, o espaço de narrativa ocorreu durante toda a manhã, onde além de ocupar duas aulas de artes, professores de outras duas disciplinas cederam suas aulas para a realização dessa coleta.

Desse modo no primeiro momento da oficina os alunos se apresentaram (nome e idade) facilitando a identificação no momento de transcrever as falas, juntamente com a resposta da seguinte questão: **Como a arte interfere/relaciona-se com a sua vida, seu cotidiano?** Assim os alunos puderam ir se soltando, pois percebi que estavam um pouco tímidos e retraídos com certo receio em falar. Meu objetivo com essa questão seria perceber como os alunos em foco vêem a arte no seu dia-a-dia, se a estão considerando importante para o seu desenvolvimento, percebendo a relação dessa com a sua vida e sociedade. Algumas das respostas que surgiram com a questão lançada foram: *“A arte não interfere na minha vida, no*

[31] Indyara é aluna da Escola de Educação Básica de Araranguá, a ela meus agradecimentos por este auxílio na coleta de dados, filmando e fotografando o momento das narrativas.

cotidiano".[32] (Henrique Hansen, 18 anos). *"Ela interfere não muito, mas também não pouco sei lá eu não sei como te explicar por que".* (Miguel, 17 anos). "*Não sei se arte interfere na minha vida"*. (Henrique Campos, 16 anos).

Com essas respostas penso que tais alunos talvez não compreendam a arte em sua amplitude, por isso ainda não a reconhecem, ou não entendam, como essa se encontra no cotidiano e as influências da mesma suas vidas. No entanto mesmo esses educandos pensando que a arte não interfere em suas vidas, acredito que há influências, ressalto que não da mesma forma de um sujeito que possua maiores informações sobre a arte, procurando compreender e apreciar diversas linguagens e estabelecer relações com o seu meio e vivências.

Segundo Cocchiarale:

> Habituamo-nos a pensar que a arte é uma coisa muito diferente da vida, dela separada pela moldura e pelo pedestal. [...] A idéia de uma arte que se confunda com a vida é muito difícil de assimilar porque os nossos repertórios ainda são informados por muitos traços conservadores [...]. (COCCHIARALE, 2006, p. 67-68).

Outras respostas obtidas para a mesma indagação: "*A arte interfere na minha vida porque ela é a música que eu ouço a televisão, tudo isso para mim interfere. Influência um pouco em como apreender as coisas, o conhecimento".* (Frank, 17 anos). "*A arte interfere desde a vinda pro colégio, no trabalho, as músicas que eu escuto as imagens que a gente vê tanto na internet quanto nos museus".* (Fábio, 18 anos). "*Interfere na música, em tudo que a gente faz eu acho internet, tudo, livros".* (Jéssica Borges, 17 anos). "*Eu acho que a arte interfere na minha vida na arquitetura, nas casas acho que em tudo. Tudo é arte eu acho".* (Mariana, 16 anos). "*Eu acho que a arte influencia porque, tom de cores, a árvore, tudo, música, televisão".* (Franciele, 17 anos). "*Eu acho que a arte está relacionada a tudo, pode ta num simples movimento, numa dança, até mesmo um som".* (Lucas Corrêa, 17 anos). "*Eu acho que a arte interfere em tudo também, casa, roupa, música, televisão, tudo".* (Jéssica Roque, 17 anos). "*Eu acho que a arte está relacionada a tudo a música, a fotografia, livros".* (Naiara, 17 anos).

Nessas falas percebo que os jovens veem a arte além do desenho e da pintura, citando outras linguagens e meios como a música, a fotografia, a dança.

[32] Utilizo a fonte (itálico) no texto referente às falas realizadas pelos alunos, para melhor visualização e destaque das mesmas.

Isso é muito relevante para a compreensão da arte na contemporaneidade, pois o hibridismo encontra-se muito presente, onde os meios e linguagens se contaminam, de forma que tenhamos dúvida se uma obra é pintura, instalação, escultura entre outras. Na medida em que fruirmos e nos apropriarmos de diversas linguagens estaremos cada vez mais ampliando o repertório, tornando-nos mais plenos. Porém, vejo que alguns alunos dizem que tudo é arte, enquanto apenas em uma resposta encontramos a fala de que a arte está relacionada a tudo. Concordo com está segunda pois a arte pode sim utilizar dos mais diversos assuntos, materiais e suportes relacionando-se com estes, sendo possível também em uma apreciação estabelecermos as mais distintas e infinitas relações. No entanto devemos tomar certo cuidado ao realizar a afirmação de que tudo é arte, sendo que essa afirmação desvaloriza a arte além de ser um equívoco, pois a arte possui suas características e peculiaridades.

Observo então que alguns dos alunos possuem dificuldade em distinguir a arte no seu cotidiano, percebem e conhecem algumas linguagens e formas de expressão, mas não compreendem o quanto a arte e as experiências estéticas estão presentes em nosso dia-a-dia e o quanto essas podem auxiliar no seu desenvolvimento crítico e perceptivo.

Destaco mais algumas falas ainda diante a primeira indagação: “*Eu acho que a arte interfere no nosso cotidiano até porque a evolução dela foi bastante importante para a nossa sociedade, vários fatos históricos a gente adquiriu pela arte, não a arte dos antepassados, seria o modo de eles se relaciona com os outros, até quando os indígenas estavam aqui, os portugueses vieram pra cá, muitos dos testamentos que eles faziam como a carta de Pero Vaz de Caminha, é uma arte pra nós, foi algo que pra eles não tinha tanta importância, mas em dias atuais é como se fosse um testamento de como era no tempo passado, e só assim que a gente pode te uma noção de como era. E também hoje em dia a arte contemporânea, também a cada estilo de época ela ta mudando”.* (Jéssica Pereira, 17 anos). “*Eu acho que a arte interfere sim na minha vida, porque ela interfere, nas minhas escolhas nas minhas atitudes, porque independente do que tu acha o que que é arte, ela vai te influencia bastante porque nela tu consegue transpor o teu sentimento no que tu ta pensando. Porque tipo assim se tu vai ouve uma música e ai ela tem uma mensagem tu vai meio que segui ela, ou tu vai presta atenção nela e tu vai leva ela*

pra ti". (Gabriel, 17 anos). "*A arte pra mim ela ta presente em todos os lugares, e eu acho que talvez por essa presença que ela tem, eu consigo refletir melhor sobre tudo e também geralmente a arte me trás bons sentimentos".* (Lucas Lenon, 17 anos).

Nessas respostas percebo um maior envolvimento e entendimento em relação aos conhecimentos artísticos e estéticos, referindo-se a arte como registro, expressão e reflexão. Na primeira resposta a aluna fala da história da arte, sem muita relação com o conhecimento estético/sensível, porém refere-se à arte como um fato histórico e registro humano, o qual nos trás informações do passado, apesar deste conceito já ter sido ampliado, pois a arte hoje vai muito além de um simples registro. A aluna cita também a Arte Contemporânea destacando a mudança ocorrida de acordo com a época.

As outras duas respostas mostram que tais alunos percebem com maior clareza a influência da arte em suas vidas, afirmam que essa nos trás uma reflexão sobre diversos assuntos, influenciando dessa forma em escolhas e atitudes, falam também de expressão de ideias e das relações com sentimentos. No entanto ressalto que a arte na contemporaneidade não impõe verdades ou ideias, ela descondiciona nossos pensamentos, permitindo-nos interpretar, temas, objetos e seres de maneiras novas e diversas. Koneski (2007, p. 80) destaca que a Arte Contemporânea "[...] deixa de ser a expressão do fundamento para se abrir para uma multiplicidade de leituras que faz do diálogo com o espectador o princípio da verdade". A última fala aqui apresentada chamou minha atenção quanto o educando diz que a arte está presente em todos os lugares, isso é muito significante, pois em nosso dia-a-dia é possível que a qualquer momento, em simples atitudes, estarmos vivenciando uma experiência estética, onde está estará nos trazendo reflexões, pensamentos, recordações e relações de acordo com o repertório de cada sujeito.

Todos esses jovens encontram-se em uma fase de transição, de infância para a vida adulta, lhes interessa muito, o que está fora da sala de aula, assuntos como namoro, trabalho e amigos lhe chamam muita atenção. No entanto observo que a maioria da turma possui certa dificuldade ao tentarem estabelecer relações entre os conhecimentos artístico-estéticos adquiridos em aula, com tais assuntos referentes à vida cotidiana.

Deste modo dialogo com Menezes:

> Exigindo posicionamento do público que não seja mais apenas contemplativo, a arte contemporânea demanda uma nova postura, na qual a investigação, busca de relações e questionamento são fundamentais. Se, em sala de aula, a arte [...] e a própria produção dos alunos fossem tratadas com a mesma atitude, poder-se-ia fazer com que a arte deixasse de ser para os alunos um conhecimento distante de suas vidas e de difícil entendimento. O estímulo à postura que busca aprofundamento na prática e na reflexão dos alunos pode promover posturas mais engajadas e questionadoras perante a arte contemporânea e em relação a toda produção artística em geral. (MENEZES, 2007, p. 73).

Em seguida, após este diálogo inicial seguimos para um segundo momento da oficina, onde apresentei a turma três imagens de obras da artista Adriana Varejão. Optei por apresentar uma de cada vez com o auxílio do data-show, sendo que os alunos foram dialogando sobre as mesmas. Apresento a primeira imagem exposta aos alunos.

Figura 05 – Obra de Adriana Varejão. Folds 2 (2003)
Série Línguas e cortes, óleo sobre tela e poliuretano
em suporte de madeira e alumínio, 240 x 230 x 40 cm
Fonte: http://www.adrianavarejao.net

Ao observarem a imagem da obra, no primeiro momento à turma permaneceu em silêncio, apenas a olharam atentamente, então fui instigando-os,

lançando algumas questões como: O que será está obra? Quais lembranças são trazidas ao verem a obra? Quais sentimentos? Muitos alunos começaram a falar juntos, então solicitei que falassem um de cada vez, surgiram às seguintes falas: "*Ilhas".* (Lucas Corrêa). *"Parece um monte de coraçãozinho".* (Gabriel). *"Folhas secas".* (Fábio) *"Um mapa".* (Jéssica Réus). *"Parece repolho".* (Lucas Corrêa).

Vários alunos demonstram expressões de nojo e repulsa, em meio a mais falas. "*Sinto que tudo acaba uma hora".* (Fábio). "*Molhado".* (Lucas Lenon). "*Azulejos da pia".* (Mariana). "*Uma caminhada, porque me lembra folhas secas".* (Fábio). Percebo com estes diálogos que surgem muitas possibilidades, os pensamentos, lembranças, sentimentos e relações são diversos de acordo com vivências e repertórios individuais. Nas falas e expressões dos jovens pude perceber a presença de certo estranhamento, muito comum em Arte Contemporânea, este que foi se fortalecendo com a observação da segunda imagem, a qual trago a seguir.

Figura 06 - Obra de Adriana Varejão. Azulejaria verde em carne viva (2000)
Série Línguas e cortes, óleo sobre tela e poliuretano
em suporte de alumínio e madeira 220 x290 x 70 cm
Fonte: http://www.adrianavarejao.net

Logo que aparece a imagem uma aluna fala: *“Para mim parece um pedaço de parede pintada”*. (Jéssica Réus). Enquanto todos observam com muita atenção, outra aluna se surpreende e fala: “*Que nojo parece uma carne”.* (Mariana). E em seguida com as mãos tampa o rosto e o abaixa por um instante. Em meio a isso vão surgindo novas e diversas falas: “*Um pedaço de bolo”.* (Fábio). “*Um pedaço de carniça em baixo de um chão de mármore”.* (Mariana). “*O sacrifício dos compromissos do dia”.* (Fábio). “*As mortes causadas por pessoas que não tem sentimento, um pedaço sem valor, como muitas pessoas imaginam que é o mundo, só elas que tem valor, que são melhores do que os outros”.* (Jéssica Pereira). “*Parece que a carne seria o corpo e esse corpo seria a terra, de uma certa forma que a gente anda pela terra a gente tinha que cuida mais, porque como ta ai ela ta se despedaçando”.* (Lucas Lenon).

Figura 07 – Alunos do 3º ano em diálogo sobre as obras de Adriana Varejão
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Nessas últimas falas percebo aparecimento da percepção de temas ligados ao crítico/social, quando a aluna se remete as mortes, assassinatos, desvalorização do mundo, da sociedade, do poder concentrado nas mãos da minoria. Percebo claramente a relação crítico/social também na última fala de um educando, onde ele trás a questão da falta de cuidado com o meio ambiente, afirmando que se não houver mudanças tudo irá se despedaçar. Adriana Varejão[33] (2010) nos fala que: “O que a pessoa sente faz parte da própria obra, a obra vai se

[33] Fala proferida pela artista Adriana Varejão em vídeo de entrevista realizada para editora Saraiva. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=svJ3whzVqTo>. Acesso em: 30/10/2011.

completar realmente no outro". Essas questões levantadas pelos alunos são de extrema relevância, mostram-se perceptivos ao contexto onde vivem a sua sociedade e mundo. Estabeleceram fortes relações com a obra de Varejão e a realidade vivenciada atualmente, mesmo que nem todos esses temas estavam a princípio presentes no trabalho da artista, pois a partir do momento que a obra está exposta ao público poderá levantar e adquirir as mais distintas leituras. "Assim, a arte assume outra vitalidade, entrega-se ao ato criador em si mesmo, passa a se fazer perguntas, nortear-se pelo estranhamento, pela transgressão total de seus cânones". (Koneski, 2007, p. 80)

Apresento aqui a última imagem observada pela turma.

Figura 08 – Obra de Adriana Varejão. Ruína de charque Caruaru (2000)
Série Charques, óleo sobre madeira e poliuretano, 21 x 89 x 52 cm
Fonte: http://www.adrianavarejao.net

A partir da imagem dessa obra surge a fala de uma aluna: *"Ai que nojo eu não quero mais vê isso. Ta parecendo um pedaço de carniça dentro de uma parede, sei lá"*. (Mariana). E mais falas vão surgindo de modo muito espontâneo: "*Parece uma pizza".* (Jéssica Réus). "*Parece um coro de bicho esticado"*. (Fábio). *"Tem um formato de mapa, esse negócio que tem em cima parece destruição tipo que o homem ta fazendo. O mapa do mundo".* (Jéssica Pereira). "*Tem os dois lados ali, tipo o lado que é o bonito e o lado que é o feio, tipo a gente por dentro e por fora"*. (Gabriel).

Surgem mais comentários, estranhamentos e levantamento de questões críticas ligadas ao meio ambiente, porém percebo muito mais falas ligadas a repulsa,

o estranho e ao desconhecido do que a críticas. “O sentimento de estranheza (ou, às vezes, de repúdio ou insegurança) perante uma obra pode ser o princípio para uma reflexão que amplie as possibilidades de entendimento e percepção”. (MENEZES, 2007, p. 71) O desconforto a primeira vista ao observar uma obra, pode se tornar um excelente caminho para se chegar à contextualização e reflexão, para que dessa forma os alunos se apropriem do conhecimento proposto em Arte Contemporânea, surgindo novas indagações e percepções, levando-os a novos conhecimentos ligados a arte e a vida, desenvolvendo a percepção crítica e sensível.

Figura 09 – Alunos do 3º ano em diálogo sobre as obras de Adriana Varejão
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Após a observação das imagens, expostas em data-show, os alunos assistiram a um DVD arte na escola - Adriana Varejão: Metáforas da Memória - neste vídeo a artista expõe o processo de criação e procedimentos utilizados em sua obra, bem como, o sentido crítico e as relações com a história da arte. O objetivo foi permitir que os alunos aprofundassem suas percepções e reflexões diante o trabalho da artista Adriana Varejão e da Arte Contemporânea.

Em seguida após a apresentação do vídeo lancei a seguinte pergunta: **O que percebem agora?** Senti que a turma ficou um pouco retraída, aparecendo poucas falas após o vídeo: “*Eu percebi que ela gosta bastante de carne. E de sangue, ela adora”.* (Gabriel). “*Pego obras de outros artistas famosos e colocou dentro do trabalho dela. Do que ela pensava”.* (Mariana). “*Ela expressa o significado de outros artistas. Ela fez a releitura de várias obras”.* (Fábio). “*Antes a gente achava*

que a carne ou alguma coisa assim era pra representar algo tipo ruim, tipo morte, só que a gente pode perceber que é ao contrário é a vida". (Gabriel). "*Ela quis mostrar o que ela achava das obras".* (Maurício). "*Gosta de formas geométricas".* (Jéssica Pereira). "*A cor azul aparece bastante".* (Fábio).

Constatei que a grande maioria dos alunos se apegou muito as questões formalistas das obras, não houve argumentos a respeito da crítica ou relações com algo referente à sociedade, apenas um dos alunos comentou a respeito da carne representar a vida e não a morte como havia pensado antes. Houveram também falas sobre as relações com obras de outros artistas, afirmando que são releituras, porém não perceberam as verdadeiras questões ligadas a história da arte e significações trazidas pelo trabalho de Adriana Varejão.

Segundo Maddalozzo e Amorim:

> A apreciação da arte contemporânea pressupõe uma ampla abertura de espírito, que comporte visões e situações inusitadas, perturbadoras, incompreensíveis. Não nos é mais oferecido um deleite ilusionista, agradável e passivo, mas uma interpelação entre nós e a obra, entre nós e o artista, entre nós e nosso mundo, entre nós e nós mesmos. Na arte contemporânea a contemplação passiva cede espaço a uma experiência estética ativa do espectador. (MADDALOZZO e AMORIM, p. 04)

Na última etapa da oficina os alunos realizaram uma produção individual, onde disponibilizei revistas, nessas foram selecionadas e recortadas imagens de fatos atuais da sociedade.

Figura 10 – Alunos do 3º ano produzindo trabalhos artísticos
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Em seguida com uma lâmina de retroprojetor transparente e uma caneta esferográfica, destacaram os traços dessa imagem, logo com o auxílio do retroprojetor estes traços foram ampliados e transferidos com lápis para uma folha de papel cartão branco. Finalizada essa etapa os alunos pintaram com guache o desenho que ficou no papel cartão, estavam livres para agregar diversos materiais, estes foram levados por mim (copo plástico, tachinha, pedaços de outros papéis coloridos, tecido, EVA, palitos de picolé e churrasco, tampa de refrigerante, bolinhas de isopor entre outros).

Enquanto os alunos estavam produzindo fui me aproximando e conversando individualmente com cada um, procurei investigar o significado e a relação do trabalho que realizavam com a poética de Adriana Varejão. A turma me surpreendeu neste momento, pois a maioria falou sem receio da câmera, surgindo muitas falas relevantes em relação a arte e a vida, onde nas entrelinhas pude observar a percepção dos alunos com a ação crítico/social presente na Arte Contemporânea. Porém percebi pouco envolvimento e poucas falas relacionadas ao trabalho e ao contexto da artista.

Primeiramente trago as falas que citaram as obras de Varejão, onde o aluno Gabriel expõe a relação dessas com o seu trabalho: *“Ela usou a visão dela para modificar o que ela tinha visto tipo o azulejo e a gente ta usando para modificar isso aqui também, porque a gente tem o formato, só que a gente da pintando ou ta fazendo do jeito que a gente imagina ou quer que seja. A gente enxerga isso aqui de um modo diferente pelo o que a gente já viveu a gente ta botando pra fora isso aqui. É como se a terra fosse estragada, as pessoas estragaram o mundo, a gente também ta estragando a água por isso o mundo ta derretendo”.*

Jéssica Roque fala que a sua produção: “*Tem a ver com a nossa vida, é um carro, um desenho uma arte, é o que nos movimenta, leva a gente para vários lugares. O jeito que ela trabalha com carne, é um alimento e ela trabalha bastante com isto”.* Lucas Corrêa dialoga sobre o seu trabalho: “*Eu acho que esta planta talvez represente um pouco a vida, eu não sei se fala muito sobre isto no vídeo, mas é que é o que eu vi no desenho e é uma coisa que é atual quinem esta planta aqui é o desmatamento que ta acontecendo, pra melhorar um pouco. Talvez influencie a plantar alguma árvore, talvez influencie talvez nem de bola”.*

Os argumentos expostos anteriormente foram os únicos que nessa etapa da oficina citaram o trabalho da artista Adriana Varejão, além de serem poucos percebo também falas dispersas, poucas relações e envolvimento direto entre o que estavam produzindo e as obras de Adriana, transparecendo que não compreenderam direito o trabalho de Varejão, ou que não se apropriaram devidamente do conteúdo, já que este foi o primeiro contato da turma com tais obras. Destaco que eu estava apenas mostrando as imagens e o vídeo para os alunos, ou seja, não ocorreu mediação e contextualização do assunto abordado, pois não queria interferir nas falas realizadas.

Dessa forma, acredito que a turma não tenha compreendido de maneira relevante e significativa o trabalho da artista Adriana Varejão, por não terem vivenciado um ensino contextualizado sobre este tema, destaco o que diz a OCEM (2006, p. 179) "[...] é nas contextualizações que esses conhecimentos adquirem diferentes sentidos e significados". Os conteúdos artísticos abordados em sala de aula só fazem sentido quando contextualizados na experiência de cada sujeito, isolados eles se tornam "sem sentido para o aluno, desestimulando a experimentação e a aprendizagem". (OCEM, 2006, p. 184)

Apesar disso ocorreram muitas falas relacionadas à crítica/social presente na Arte Contemporânea, as quais, abordo a seguir.

Na fala do aluno Lucas Lenon, surge o significado da sua proposta: "*Esse trabalho vai meio que mostrar um pouco sobre como o capitalismo ta acabando com o mundo e talvez a possibilidade de mudança da gente, pra fazer com que a gente continue a mudar o mundo"*. Neste momento perguntei a ele se a arte é capaz de causar esta mudança nas pessoas? Então me respondeu: *"É com certeza. Porque vendo isso, talvez a pessoa consiga ver algo que ta acontecendo hoje, e mude, tenha sensações do que está acontecendo e do que pode acontecer, e nisto faz com que ela mude a mentalidade, e que a pessoa mude".* Outra aluna, Franciele me fala sobre o seu trabalho: "*Eu procurei representar um pouquinho do verde da natureza, porque a gente tem que cuidar também. A arte ta em tudo, é a tua expressão que vai pro papel, é o que tu a acha é a tua opinião quinem um cronista ele escreve sobre o que ele acha. Ele (o público) vai tentar refletir o que eu to tentando passar, tem pessoas que vão ver só uma árvore já outros tentam ver o outro lado por dentro do desenho".*

Maurício, em uma linguagem poética diz o que está proposto em sua representação artística: “*Mostro um pouco da desigualdade ainda que tem, na sociedade, que significa o preto, e tem muitas pessoas que se expõe através da música, represento com o vermelho muitas mortes o preconceito da favela, a música que eu reforcei bastante para mostrar a cultura de um povo que ta se expressando. As desigualdades sociais, de um lado o preto represento os africanos, e o outro lado branco que representa o poder, os detalhes significam as mortes e a bolinha um espírito de luz”.*

Figura 11 – Alunos do 3º ano falando sobre seus trabalhos enquanto os produziam
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Fábio comenta seu trabalho, destacando a percepção, o envolvimento do público com a arte: *“Aqui ta um predador dos mares, quero passar para as pessoas pra devorar a arte, muita gente conhece a arte, mas não quer procurar o significado dela, ver aonde ela se encontra, como tu ta envolvido com ela, muita gente diz que arte é pintar, e arte não é só isso, arte é musica, arte é teatro, é dança, um filme. Ela*

ta envolvida em toda nossa vida, em tudo". Gabriel, trás contribuições as questão ligadas ao meio ambiente: "*Poluição, as tampinhas uma fonte de reciclagem da pra salvar ainda. Com a arte tu vai poder abrir os olhos das pessoas dizendo que ainda tem uma chance, como as pessoas vão saber se elas não tem informação e com a arte da para passar está mensagem*".

Jéssica Pereira argumenta sobre o porquê do tema escolhido: *"Eu escolhi o tema que falasse sobre a vida após a morte, é um assunto bastante discutido na sociedade nas religiões e na verdade ninguém tem essa certeza. Tem pessoas que dizem que tem que aproveitar a vida ao Maximo, outros dizem que a morte é um nascimento. Faz a população refletir, muitas pessoas não param para pensar".*

Miguel mostra-se pouco envolvido com o seu trabalho: "*Peguei a imagem na revista, só sei que eu botei o vermelho por causa do sangue".* No entanto seu colega Henrique Hansen, que estava ao lado também realizando o seu trabalho, argumenta a sua proposta falando espontaneamente: "*É para mostrar para a galera como é que ta o mundo".* E eu lhe pergunto se a arte é capaz disso e ele prontamente me responde: *"Com certeza".* Pergunto-lhe então o que essa informação trazida pela arte irá causar nas pessoas. E obtenho a seguinte resposta: "*Em algumas vai causar impacto outras vai causar admiração, outras vão se espantar, para outras não vai fazer diferença".*

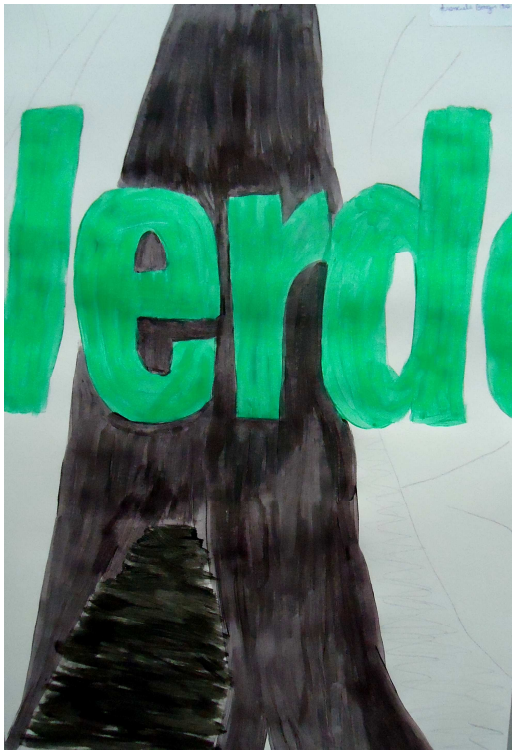

Figura 12 – Imagens de alguns dos trabalhos realizados pelos alunos do 3º ano
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Nessas falas percebo um envolvimento e uma percepção relevantes relacionados a arte e as questões críticas expostas pela mesma, onde os alunos atribuem significados para seus trabalhos afirmando que os mesmos podem mudar o pensamento e o olhar dos sujeitos para tais assuntos da sociedade. Destaco a variedades dos temas escolhidos e o quanto os alunos se sentem seguros ao abordá-los. Assuntos estes ligados ao meio ambiente, ao capitalismo, a desigualdade, as crenças e até a própria arte, onde um aluno afirma que a mesma não é só pintura e que as pessoas devem devorá-la buscando se envolver mais com ela. Essas falas de modo crítico e sensível, super positivas, são de extrema importância para as questões da minha pesquisa. Sinto-me muito satisfeita com tais argumentos trazidos pelos alunos do Ensino Médio, observo que estes veem a arte enquanto comunicação, expressão, interpretação, crítica as questões tão influentes na nossa vida em sociedade atualmente. Falam da arte destacando sua verdadeira função tão importante diante a vida, e não apenas ligada aos quesitos formalistas.

Destaco a fala de Nunes, ao ser questionado sobre a verdadeira função da arte na sociedade:

> [...] a função da arte é promover, gerar e transformar a cultura, criar e desenvolver a civilização humana para alem da natureza, da realidade existente e dos conhecimentos acumulados através da história. A arte gera novas formas de expressar e pensar o mundo; ela torna manipuláveis conteúdos que antes não eram acessíveis ao pensamento. E isso se faz por meio da autonomia da arte diante do mundo prático, uma autonomia que não omite a vida social, “real” e política, mas que é independente, transcendente diante dela. Em contrapartida, é ao se identificar plenamente com a sua base ética que a critica [...] pode tornar-se verdadeiramente poética e criadora, transformando a arte em matéria-prima para o pensamento e fazendo da apreciação e da reflexão sobre a arte um fato social. (NUNES, 2007, p. 63).

Por fim estava prevista uma exposição em sala de aula com todos os trabalhos realizados pela turma, onde os alunos estariam livres para realizarem mais falas sobre suas produções, se desejassem. No entanto isso não ocorreu, pois a oficina já estava no final, faltando pouco para tocar o sinal da saída, e não haveria tempo para a realização deste momento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda a trajetória percorrida durante a pesquisa, aprofundei meus conhecimentos perante a Arte Contemporânea e a sua relação diante temas críticos/sociais, percebendo ainda mais o quanto assuntos referentes ao social estão presentes nos trabalhos de artistas contemporâneos, como o de Adriana Varejão. Observo que estes são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, aguçando o olhar crítico dos sujeitos construtores dessa.

A partir do embasamento teórico, juntamente aos dados coletados na pesquisa de campo, pude relacionar a teoria com a prática desenvolvida na oficina - espaço de narrativa – na qual, observei e refleti sobre as dificuldades e as facilidades encontradas pelos alunos ao argumentarem e vivenciarem essa experiência em Arte Contemporânea. Em um primeiro momento percebo que a maioria da turma sentiu dificuldades ao experimentar relacionar arte e vida, não identificando influências dessa em seu cotidiano, talvez estivessem retraídos por ser esse o início da oficina e também por estarem sendo questionados diante de todos.

Porém, no momento em que realizavam a atividade e dialogavam somente comigo sobre o trabalho, pude observar a espontaneidade nas falas, percebendo com clareza o quanto consideram a arte relevante para a vida em sociedade, mostrando-se certos e seguros do que estavam dizendo, relacionando e significando muitas vezes a produção que realizavam com diversos assuntos referentes ao social. Assim, pude observar que tais alunos percebem a arte na contemporaneidade de maneira abrangente, considerando a sua ação perante a sociedade e não de modo apenas formalista, ligada ao belo.

O que também ficou evidente nessa pesquisa foi à importância do ensino em arte de maneira contextualizada, percebo isso no instante em que os alunos entraram em contato com as obras da artista Adriana Varejão. Pois, apesar de a maioria dos educandos compreenderem a ação crítico/social presente na Arte Contemporânea não a reconheceram de forma relevante no trabalho de Varejão. Desse modo não passaram do estranhamento causado a primeira vista, mesmo após a observação do vídeo - Adriana Varejão: Metáforas da memória - este que mostra todo o processo poético da artista. Percebo também certo distanciamento entre o trabalho feito pelos alunos durante a oficina e as obras de Adriana Varejão,

pois, ao tentarem estabelecer relações entre ambos, surgem falas soltas e inseguras sem a presença de tais relações.

Penso que o envolvimento e a reflexão significativa diante as obras da artista não ocorreu por conta de não haver uma mediação contextualizada, já que, foi o primeiro contato da turma com o trabalho de Varejão, onde apenas mostrei as imagens da obras não querendo interferir nas narrativas obtidas. No entanto, acredito na relevância de um ensino contextualizado, onde o professor deva instigar o aluno a estabelecer relações, trazendo informações sobre o tema estudado, entrelaçando o mesmo com a realidade vivenciada pela turma, para que esses possam perceber a essência do conteúdo estudado tornando-se significativo para a vida.

Sendo assim, perante o problema proposto nessa pesquisa, percebo que os alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá compreendem a ação crítico/social presente na Arte Contemporânea, porém, não a reconhecem de maneira relevante nas obras de Adriana Varejão. Ressalto que, o objetivo geral foi alcançado, pois, pude compreender as reflexões perante a ação crítico/social em Arte Contemporânea, presentes nos argumentos dos alunos, os quais foram investigados e analisados durante a pesquisa.

Diante os resultados alcançados proponho como possibilidade de maior informação e conhecimento sobre o trabalho da artista Adriana Varejão e suas relações com a Arte Contemporânea o projeto “Reflexões em torno da Arte Contemporânea: desvendando a poética artística de Adriana Varejão”, uma proposta para os alunos do Ensino Médio por meio de estudos, leituras e visita a uma exposição de Arte Contemporânea. Esse projeto pretende contribuir de maneira relevante ao contexto pesquisado, indo além de apenas constatação e registro.

Contudo, minha pesquisa não esgota o tema proposto aqui, sendo que, a muitos aspectos a serem aprofundados e investigados sobre o assunto, nos mais distintos e diversos autores e campos existentes. Desejo que essa pesquisa possibilite reflexões diante a ação crítico/social em Arte Contemporânea, juntamente ao trabalho de Adriana Varejão para alunos, professores e demais sujeitos. Visando o pensamento sobre arte além de suas questões formais, acreditando na mesma como modo de desenvolvimento humano, cultural e social, imprescindível perante as abrangências e complexidades de uma sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: Sueli Ferreira (Org.). **O ensino das artes:** construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

BARBOSA, Ana Mãe. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana Mãe (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional** – LDB nº. 9394/96. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1996.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** /Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Parte II - Linguagem Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

BUCHMANN, Luciano. **Adriana Varejão:** Metáforas da memória. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2005. (DVDteca Arte na Escola – Material educativo para professor-propositor)

CANTON, Kátia. **Da Política às Micropolíticas.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

_____. **Do Moderno ao Contemporâneo.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins, 2005a.

_____. **Teorias da arte.** São Paulo: Martins, 2005b.

CHEREM, Rosangela Miranda; GEMIN, Deborah Alice Bruel. **Pintura Contemporânea:** sua carne, sua alegoria. DA Pesquisa, v. 1, p. 1-10, 2008.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo de arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.

COSTA, Cristina. **Questões de arte:** o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa** princípio científico e educativo. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DUARTE, Paulo Sergio. Regressão e tradição na arte contemporânea. In: FERREIRA, Glória. **Crítica de arte no Brasil:** temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE ARARANGUÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Araranguá. 2011.

FAVARETTO, Celso F. Arte Contemporânea e educação. 2010. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie53a10.pdf>. Acesso em: 05/11/2011.

_____. In: SANTOS, Geraldo. **Isto é arte?** São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD (12min): (DVDteca Arte na Escola) NTSC: son, color.

FERRARI, Márcio. Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência. 2008. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml>. Acesso em: 05/11/2011.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte** fundamentos e proposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES JÚNIOR, Saul Cabral. Filisteus do conhecimento: uma classe em proliferação. 2000. Disponível em:

<www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/9.pdf>. Acesso em: 30/11/2011.

HEIDEN, Roberto. O ensino da arte contemporânea em escola do município de São Lourenço do Sul. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=60>. Acesso em: 02/11/2011

HERKENHOFF, Paulo. Pintura/Satura. 1996. Disponível em: <http://www.adrianavarejao.net/site#/pt-br/textos_selecionados/pintura_sutura>. Acesso em: 22/10/2011.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. A formação de professores (re) significada nos espaços de narrativa. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa/** Antonio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Mello Franco. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IAVELBERG, Rosa. O ensino de arte. Disponível em: <http://www.projetopresente.com.br/revista/ver6_ensino_arte.pdf>. Acesso em: 11/09/2011.

KONESKI, Anita Prado. O “murmúrio” na arte contemporânea. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho (Orgs.). **Ensaios em torno da arte.** Chapecó: Argos, 2008.

LAMAS, Nadja de Carvalho. A instalação em questão. In: LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.). **Arte contemporânea em questão**. Joinville: Univille. 2007.

MADDALOZZO, Sheila e AMORIM, Rebeca. Arte contemporânea na educação Infantil: uma proposta de estágio. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revislav/article/viewFile/2151/1312>. Acesso em: 28/10/2011.

MENEZES, Marina Pereira de. **A arte contemporânea como conteúdo e fundamento para a prática do ensino de artes.** 2007. 119 p. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MICHAELIS: **Dicionário prático Língua Portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 2010.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

NARDIN, Heliana Ometto; FERRARO, Mara Rosângela. Artes Visuais na contemporaneidade: Marcando presença na sala de aula. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes:** construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.

NARLOCH, Charles. Das artes liberais ao hibridismo: As revoluções dos conceitos nas artes visuais. In: LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.). **Arte contemporânea em questão**. Joinville: Univille, 2007.

NUNES, Fabricio Vaz. O espaço inventado e o papel da crítica. In: LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.). **Arte contemporânea em questão**. Joinville: Univille, 2007.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PILLOTO, Sílvia Sell Duarte. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho (Orgs.). **Ensaios em torno da arte.** Chapecó: Argos, 2008.

RICHTER, Ivone Mendes. A pluralidade cultural e o ensino da arte. In: CORRÊA, Ayrton Dutra (Org.). **Ensino de artes** múltiplos olhares. Ijuí: Unijuí, 2004.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado:** processo de criação artística. São Paulo: FAPESP, 2009.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**: educação Infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: Cogem, 1998.

SARZI-RIBEIRO, Regilene. A . **O corpo fragmentado e a fotografia digital na obra de Adriana Varejão**. Revista Digital Art&, v. 10, p. 28, 2008.

SMITH, Roberta. Arte conceitual. In: STANGOS, Nikos (Org.). **Conceitos da arte moderna.** Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2006.

TEMER, Michel. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5ª edição Apresentação. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 24/09/2011.

VAREJÃO, Adriana. In: CLARO, Amilcar Monteiro. **Adriana Varejão:** metáforas da memória. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2001. 1 DVD (23 min): (DVDteca Arte na Escola) NTSC: son. color.

VOLPATO, Edite. Arte no ensino médio: especificidades e currículo. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (Org.). **Processos Curriculares em arte**: da universidade ao ensino básico. Joinville, SC: Univille, 2005.

Disponível em: <http://www.ararangua.net>. Acesso em: 09/10/2011.

Disponível em: <http://www.adrianavarejao.net>. Acesso em: 09/10/2011.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Proposta elaborada para a execução do espaço de narrativa.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA - 8ª FASE
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFESSORA ORIENTADORA: ODETE ANGELINA CALDERAN
ACADÊMICA PESQUISADORA: THAYSE AGUIAR BERTIZZOLO

ESPAÇO DE NARRATIVA

3º ano do ensino médio (turma 04)

26/09 (segunda-feira / manhã)
A oficina ocorrerá na sala de artes da E. E. B. de Araranguá.

1. Primeiramente iremos fazer um círculo, aonde cada aluno irá se apresentar, falando nome e idade (isto facilitará na identificação dos alunos, já que tudo estará sendo filmado), irei pedir também para que respondam juntamente com a idade e nome: Como a arte se relaciona com o seu cotidiano, dia-a-dia? Qual a relação entre a arte e o seu dia-a-dia?

2. No segundo momento irei apresentar para a turma, com o auxilio do data-show, imagens das obras: Azulejaria verde em carne viva, 2000; Folds 2, 2003; Ruína de charque Caruaru, 2000. Todas de Adriana Varejão, sem falar da artista e de sua relação crítico/social, irei dialogar com os alunos, instigando a curiosidade e o estranhamento deles. Lembrando que tudo estará sendo gravado e registrado.

3. Após mostrarei o DVD arte na escola: Adriana Varejão: Metáforas da memória, neste vídeo a artista fala de suas obras, seu processo poético e de construção das obras, mostra também a crítica existente em seu trabalho e a relação com a história da arte. Durante está etapa os educandos já observaram as imagens das obras,

anteriormente na etapa dois, portanto irão aprofundar a reflexão e o olhar diante o trabalho de Adriana Varejão, terei subsídios para relacionar as falas antes do vídeo e depois de assistirem o vídeo, observando a ampliação da percepção. Após assistirem o vídeo novamente iremos debater o assunto, indagando aos alunos: O que percebem agora?

4. Por último os alunos realizarão uma produção individual, onde em revistas, irão procurar selecionar e recortar uma imagem de fatos atuais da sociedade, com um plástico transparente e uma caneta esferográfica, destacarão os traços dessa imagem, após com o auxilio do retroprojetor estes traços serão ampliados e transferidos com lápis, para uma folha de papel cartão branco, logo os alunos pintarão com guache o desenho que ficou no papel cartão, estando livres para agregar diversos materiais, estes serão levados por mim (copo plástico, tachinha, pedaços de outros papeis coloridos, tecido, EVA, palitos de picolé e churrasco, tampa de refrigerante, bolinhas de isopor entre outros materiais que irei pensar e recolher). Enquanto estiverem produzindo irei dialogar com os alunos, em busca de mais falas e dados.

5. Por fim, arrumaremos (eu e a turma) todos os trabalhos na sala de aula, de modo a formarmos uma exposição, perguntarei quem quer falar do seu trabalho, porém os deixarei livres para argumentarem, ou não, sobre a produção realizada.

Materiais necessários:

- ✓ Câmera Filmadora;
- ✓ Câmera fotográfica;
- ✓ Notebook;
- ✓ Data show;
- ✓ Três imagens de obras da Adriana Varejão, salvas no notebook;
- ✓ DVD arte na escola: Adriana Varejão: Metáforas da memória;
- ✓ Trinta revistas para recortes;
- ✓ Tesouras;
- ✓ Trinta plásticos transparentes;

- ✓ Canetas esferográficas;
- ✓ Retroprojetor;
- ✓ Lápis;
- ✓ Trinta folhas de papel cartão branco;
- ✓ Tinta guache, diversas cores;
- ✓ Um tubo de cola grande;
- ✓ Materiais diversos (cordão, tecido, palitos de picolé e de churrasco, tampas de refrigerante, pedaços de papeis diversos, pedaços de EVA, tachinhas, bolinhas de isopor, copo plástico, cepilho, alfinetes);
- ✓ Fita adesiva;
- ✓ Etiquetas;
- ✓ Panos;
- ✓ Pinceis;
- ✓ Pratinhos plásticos.

APÊNDICE B – Projeto de extensão

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

THAYSE AGUIAR BERTIZZOLO

REFLEXÕES EM TORNO DA ARTE CONTEMPORÂNEA: DESVENDANDO A POÉTICA ARTÍSTICA DE ADRIANA VAREJÃO

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

PROJETO DE EXTENSÃO

TÍTULO: Reflexões em torno da Arte Contemporânea: desvendando a poética artística de Adriana Varejão

JUSTIFICATIVA:

Pensando a arte em sua abrangência na contemporaneidade, acreditando na mesma como fundamental para o desenvolvimento e inserção do jovem na sociedade, sendo que, esse deve compreender com clareza a função da arte no meio onde vive mediante o que lhe é oportunizado principalmente na escola. “[...] valorizando as diversas formas de manifestações artísticas e estéticas ligadas ao cotidiano social e privado dos indivíduos. Valoriza-se, assim, o repertório do aluno [...]” (Brasil, 2006, p. 178)

Nessa perspectiva apresento à ideia de um curso onde os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da E. E. B. de Araranguá/SC terão a oportunidade de ampliar o seu repertório artístico e a sua percepção crítica diante a poética da artista contemporânea Adriana Varejão. De modo contextualizado compreendendo todo o contexto que envolve o repertório da artista e as sua criações, na busca de relações entre essas e a sua realidade cotidiana.

Trago essa proposta de projeto focado principalmente nas produções artísticas de Adriana Varejão, ao verificar por meio da análise de dados que os alunos sujeitos da pesquisa compreendem com facilidade e segurança a ação crítico/social presente na Arte Contemporânea. No entanto, percebi que os mesmos necessitam de maiores informações sobre o contexto envolvente das obras de Varejão.

EMENTA: Reflexões e experimentações em Arte Contemporânea, focada na poética artística de Adriana Varejão. Construções de conhecimentos contextualizados relacionados ao cotidiano dos sujeitos. Vivências, contatos e trocas em Arte Contemporânea ampliando repertórios.

CARGA HORÁRIA: 18 h/a

OBJETIVO GERAL:

- Oportunizar a ampliação da percepção crítica e sensível em relação às peculiaridades na poética artística de Adriana Varejão, refletindo sobre os fatos sociais na contemporaneidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer características das obras de Adriana Varejão;
- Estabelecer relações entre o trabalho de Adriana Varejão e fatos sociais da atualidade;
- Ampliar conhecimentos a respeito das peculiaridades da Arte Contemporânea;
- Vivenciar momentos de apreciação/fruição em uma exposição de Arte Contemporânea.

METODOLOGIA:

1º Encontro (4h/a): Apresentação da proposta / Conversa inicial sobre Arte Contemporânea e o trabalho de Adriana Varejão / Leitura e debate de textos sobre a poética de Adriana Varejão e Arte contemporânea, junto à observação e reflexão de diversas imagens de obras da artista / Encaminhamento da atividade, em grupo os alunos buscam informações sobre uma obra específica de Varejão, onde no próximo encontro haverá uma troca de conhecimentos e informações entre a turma / Pedido para que a turma traga no próximo encontro pedaços, (sobras encontradas) de azulejos.

2º Encontro (6h/a): Apresentação dos grupos, onde cada um apresenta a obra pesquisada e estabelece um diálogo sobre a mesma com toda a turma, em uma troca de conhecimentos / Proposição de um trabalho, sendo que cada aluno irá selecionar um fato social da atualidade, elaborando primeiramente um texto que estabeleça relações entre o tema escolhido e as obras de Adriana Varejão. Após irão realizar uma produção artística, na qual montaram uma composição com os fragmentos de azulejos solicitados, e imagens de revistas que represente o assunto

abordado na escrita / Montagem de uma exposição, cada aluno expõe a sua produção juntamente com a escrita realizada.

3º Encontro (4h/a):
Visita a uma exposição de Arte Contemporânea.

4º Encontro (4h/a): Debates, trocas e diálogos sobre a experiência vivenciada na exposição de Arte Contemporânea / Observação de um vídeo com fotos e filmagens realizadas durante todo o curso / Produção de uma escrita sobre as marcas e impressões causadas no decorrer do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

ANEXO(S)

ANEXO A – Autorizações alunos, responsáveis e direção da escola para participação na pesquisa.

AUTORIZAÇÃO

Eu,_____que tenho_____anos de idade, aceito participar de uma pesquisa que busca analisar **“COMO SE ESTABELECE ALGUMAS QUESTÕES RELEVANTES SOBRE O PAPEL CRÍTICO/SOCIAL DA ARTE CONTEMPORÂNEA JUNTO AOS ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO”**. Autorizo, assim, a acadêmica Thayse Aguiar Bertizzolo, aluna da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Unesc a fazer uso e deixar guardadas na UNESC o meu nome verídico, as minhas falas e escritas, junto a imagens minhas e de trabalhos feitos por mim, em sua pesquisa sobre ensino da arte na Escola de Educação Básica de Araranguá, realizado com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

Atenciosamente,

_____

Assinatura do(a) aluno(a)

Criciúma, ____Setembro de 2011.

AUTORIZAÇÃO

Eu,_____(nome do pai ou da mãe), RG_____ (nº da Identidade), autorizo meu (minha) filho(a)_____(nome do(a) aluno(a), a participar de uma pesquisa que trata sobre **“COMO SE ESTABELECE ALGUMAS QUESTÕES RELEVANTES SOBRE O PAPEL CRÍTICO/SOCIAL DA ARTE CONTEMPORÂNEA JUNTO AOS ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO”**. Autorizando assim, a acadêmica Thayse Aguiar Bertizzolo da 8ª fase do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Unesc a fazer uso e deixar guardadas na UNESC o seu nome verídico, as suas falas e escritas, junto a imagens suas e de seus trabalhos, para uso de sua pesquisa.

Atenciosamente,

_____

Assinatura do(a) responsável

Criciúma, ____Setembro de 2011.

AUTORIZAÇÃO

Eu,_____,diretor(a) da Escola de Educação Básica de Araranguá, portador(a) do RG_____(nº da Identidade), autorizo a acadêmica: Thayse Aguiar Bertizzolo, aluna da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, a fazer uma pesquisa com os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio. Sei que a pesquisa trata sobre **"COMO SE ESTABELECE ALGUMAS QUESTÕES RELEVANTES SOBRE O PAPEL CRÍTICO/SOCIAL DA ARTE CONTEMPORÂNEA JUNTO AOS ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO"** e também sei que isso servirá para uma pesquisa de campo que reunirá informações para análise e reflexões referentes ao ensino da arte (foco na Arte Contemporânea), sendo parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da referida acadêmica.

( ) O estabelecimento pode ser citado com o nome real.

( ) O estabelecimento deve ser citado com pseudônimo ou similares

Atenciosamente,

_____

Assinatura do(a) Diretor(a) (com carimbo de sua função e da escola)

Criciúma, _____de Setembro de 2011.